

**AME E DEIXE
SER AMADA**

**A dor da violentada
da Ponte Rio-Niterói**

AME E DEIXE SER AMADA

**A dor da violentada
da Ponte Rio-Niterói**

João Batista Viana

Copyright by João Batista Viana

Digitação, Diagramação e Capa
Selma Cerqueira
(21) 2779-5329 / 9485-2319
Email: selmafolha@hotmail.com

Contatos com o autor
(21)/ 9662-9088
Email: jbvservicos@ig.com.br

*Eu, João Batista, sou muito agradecido a Deus Todo Poderoso,
Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo por ter me dado a
direção para escrever este livro.*

*Agradeço à minha esposa, Jocilene, e aos meus filhos,
Ezequiel Douglas e Rosilaine, pelo apoio e ajuda que
sempre me dispensaram.*

PRIMEIRA PARTE

Havia um jovem que almejava morar no Rio de Janeiro. Era muito trabalhador e tinha certeza de que iria realizar seu sonho. Ele era camponês, filho de colono, e trabalhava arando a terra, plantando arroz, feijão, milho e, à noite, com muito esforço, estudava. Em uma dessas noites, quando estava indo para escola, notou que havia um carro parado no acostamento. Ao se aproximar, notou que um rapaz trocava o pneu, então ele se ofereceu para ajudar, e logo iniciou-se um diálogo entre os dois rapazes. O desconhecido que trocava o pneu perguntou ao jovem:

— Qual o seu nome?

E ele respondeu:

— Me chamo Marcelo.

Na conversa, Marcelo descobriu que o rapaz morava no Rio de Janeiro, e então perguntou:

— E o seu nome, qual é?

— Ciro Datena — respondeu.

Marcelo expôs seu desejo de morar no Rio, e Datena disse:

— Olha, eu tenho uma casa em Niterói que não uso. Se for de seu interesse, coloco-a a sua disposição.

Marcelo anotou seu endereço e telefone, e disse que iria resolver algumas assuntos, mas logo o procuraria. Datena respondeu que o estaria aguardando.

Dois meses depois, Marcelo já viajava para o Rio de Janeiro. Ao chegar, fez uma ligação para Datena, que mandou buscá-lo imediatamente. Eles conversaram bastante e Datena fez várias perguntas sobre o campo, sobre a criação de gado, de porco, de galinha, enfim, sobre tudo na fazenda, e deram muitas gargalhadas como nunca antes. Mais tarde, Datena mandou que seu motorista o levasse para a casa de praia em Niterói.

Quando Marcelo chegou naquela casa, ficou muito

admirado com o seu tamanho, que tinha quatro quartos, uma sala de jantar, uma bela cozinha, sala de visita, sala de música, uma bela varanda e uma área enorme, de frente para o mar com as ondas mais lindas que já tinha visto. Ali ele ficou sem ver Datena por quase quatro meses.

Um belo dia, Ciro Datena convidou-o para almoçar e conhecer sua casa em Copacabana. Marcelo foi e durante todo o almoço conversaram bastante. Datena ria dos casos que Marcelo contava e disse:

— Você está de brincadeira! Você é um brincalhão, Marcelo.

Depois de muitos sorrisos, Marcelo disse que precisava ir, pois voltaria a pé, para contemplar melhor a beleza tão magnífica da cidade.

— Rapaz é muito longe. — Datena retrucou.

Marcelo disse estar acostumado a andar e despediram-se. Logo começou a sua volta para casa. Ao passar pela praia viu muitos corpos sarados, muitas mulheres bonitas tomando banho, algumas de topless, outras totalmente nuas exibindo um corpo escultural, ele pensou consigo mesmo “verdadeiramente esse é o Rio de Janeiro”.

Marcelo viu o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, o Corcovado com seus bondinhos que mais pareciam ao longe, duas aranhas que trançavam suas teias à espera de seu banquete. Viu também o Aterro do Flamengo – obra imponente – e foi chegando à Ponte Rio-Niterói. Quando começou a subir já era noite, e ele contemplou a quantidade de carros que havia naquela Ponte. Viu as luzes que iluminavam de longe o Cristo Redentor, e percebeu o quanto era muito lindo. Percebeu também que a vida deveria ser vivida com toda a emoção, com toda a força da alma.

Quando ele ia passando, algumas pessoas lhe ofereciam caronas, talvez até pensando que ele iria cometer suicídio, porque muitos que passavam a pé por ali eram para essa finalidade, mas não era o caso dele, que queria curtir a vida

de uma maneira intensa. Marcelo viu de longe o Maracanã com toda a sua pompa, ele olhava os carros que se moviam de uma forma muito rápida, tanto para ir quanto para voltar. Ele não notava que estava caminhando muito rápido, tudo era novidade. Lembrou que ouvira muitas histórias de que naquela ponte muitas pessoas haviam sido enterradas vivas, que era cerca de quase mil e duzentas pessoas e cada coluna da ponte era motivo de muita atenção.

Marcelo viu ao longe, no ponto mais alto da ponte, um carro parado. Acelerando mais os seus passos e curioso para saber o que aquele carro fazia parado ali, notou que era um Jeep Grand Cherokee Laredo, cor vinho, muito maravilhoso. Viu também uma linda moça parada sobre a ponte, e ficou ainda mais curioso para saber o que ela fazia ali. Por que ela estaria lá? Será que estava admirando a imponência da ponte, ou quem sabe um transatlântico, ou uma plataforma que estava indo para o reparo, ou um avião decolando ou pousando, ou talvez um submarino que emergia das profundas águas da Bahia de Guanabara? Quando ele viu aquela moça morena, de cabelos castanhos, quase ficou sem ar. Devia ter mais ou menos um metro e oitenta e cinco de altura, era realmente muito linda. Parecia um anjo.

Quando a moça viu-o aproximar-se, disse consigo mesma: “está vindo um aproveitador! Na velocidade que ele se aproxima, com certeza vai querer me assaltar. Mas darei muito mais do que ele possa imaginar. Vou destruir a sua vida! Permitirei que seja o último homem a tocar em mim, e depois irei destruí-lo, desgraçando a sua vida. Darei tudo o que quiser, depois ele nunca mais vai querer tocar em outra mulher”.

Quando Marcelo aproximou-se, cumprimentou-a:

— Boa-noite! O que está vendo daqui de cima?

Ela respondeu:

— Nada. Não há nada para se ver aqui.

— Você está completamente enganada. Desde cedo venho observando tantas maravilhas... você mesma é uma

dessas maravilhas.

Então ela disse:

— Já sei o que você quer. — Sorriu ironicamente e continuou — Quer transar comigo, não é?

Ele olhou-a assustado, depois deu um sorriso e respondeu:

— Não.

A moça então disse:

— Tudo bem. Mas nessa noite tudo o que você quiser eu farei com você.

Marcelo olhou para o carro e respondeu:

— Nunca andei num carro desses... Posso andar nele?

Ela disse.

— Você não tem vontade de levar para você?

Ele respondeu:

— Não.

— Tem algum lugar para ir?

— Sim tenho. Você gostaria de me acompanhar?

A moça fez assentiu com a cabeça e disse que sim. Então eles entraram no carro e seguiram. Ele a guiava mostrando-lhe o caminho, até que chegaram a casa. Durante o percurso ele nada perguntou, nem quem era ela, ou o motivo dela estar naquela ponte. Tudo o que ele dizia era sobre o caminho que deveriam tomar. Ela gostou muito da casa à beira da praia e ali ela começou a maquirar tudo que iria fazer com ele, como iria destruir a sua vida. Ele teve a delicadeza de perguntar o seu nome, ela disse:

— Ana. E o seu?

— Vitor.

A moça então disse olhando para ele:

— Bem, Vitor, você está sendo presenteado hoje com uma linda mulher. Aproveite bastante, garanto que você nunca viu uma mulher do meu tipo nua diante de você, garanto que te darei muito prazer.

Ele perguntou:

— Porque está me dizendo isto?

Ana respondeu:

— Não se faça de bobo! Só me aguarde. — Ela olhou bem a casa e perguntou onde ficava o banheiro, pois queria tomar um bom banho.

— É melhor não, pois iremos catar vaga-lumes.

Ana perguntou sem entender:

— O que é isto?

Ele respondeu:

— Coloca uma calça comprida e vem ver como é bom caçar vaga-lumes.

Ana continuava sem entender, mas foi até o carro e pegou uma calça e uma bota de grife, e saíram à caça aos vaga-lumes. Eles corriam atrás dos vaga-lumes e ela, sem perceber, ria bastante, ora dos vaga-lumes, ora das quedas que Marcelo levava. Ele também ria dela, e por mais de duas horas apanharam vaga-lumes e brincaram muito. Depois de colocarem os vaga-lumes em duas garrafas de plástico, voltaram para casa, ambos suados e sujos. Ao chegarem, Marcelo colocou os vaga-lumes na varanda e pediu a Ana que apagasse as luzes e observasse a garrafa. Eles brilhavam. Ana sorriu e disse:

— Realmente é perfeito!

Eles ficaram ali quase uma hora, até que Marcelo perguntou:

— Ana não parece diamante?

— É verdade!

Após alguns instantes, Marcelo soltou os vaga-lumes, e Ana achou um gesto muito nobre da parte dele, em seguida entraram.

Ana voltou à realidade, junto com os motivos que a levou até ali. Novamente a angústia, a tristeza e o ódio voltaram a perturbá-la, então pediu para tomar um banho. Após usar xampu e colônia pós-banho, ela colocou uma camisola curta e transparente, que nada escondia.

Marcelo precisou se controlar ante tanta beleza. Ana

tinha os seios mais perfeitos que já tinha visto, sua nudez era de estontear, até os pêlos de sua púbis estavam penteados. Com grande esforço Marcelo controlou-se.

Ana aproximou-se, caminhando suavemente até chegar a uma distância de quase meio metro, e vagorosamente perguntou:

— Onde vai ser o serviço?

— Você não está com fome. — Marcelo fingiu não ouvir.

— Se tiver qualquer coisa para comer, está ótimo!

Marcelo alegou que não era bom cozinheiro, mas tinha sobrado comida do dia anterior e que iria esquentar. Ana apenas meneou a cabeça.

Caminhando pela casa, Marcelo ia mostrando a decoração para Ana, que encantada, admirava todos os detalhes. Quando chegou ao quarto em que ele dormia, Marcelo disse que toda a mobília já estava lá quando ele chegou. Surpresa, Ana perguntou se a casa não o pertencia, ao que ele respondeu:

— Claro que não. É de um grande amigo, Siro Datena. Uma ótima pessoa!

Ana deu de ombros e disse:

— Vamos deitar?

— Vamos sim. Pode deitar-se. Vou tomar um banho.

Ana deitou-se, esperando que Marcelo também fizesse o mesmo, mas ele caminhou até um canto do quarto e logo se ouviu um agradável som de piano, em seguida caminhou até o banheiro.

Sabendo que Ana o aguardava, Marcelo demorou-se propositalmente, esperando que ela adormecesse. E foi o que aconteceu.

Ao sair do banheiro, Marcelo colocou seu pijama, caminhou até a cama e fixou seus olhos no corpo escultural de Ana, que ficava ainda mais bonita enquanto dormia, em seguida cobriu-a com um lençol, pegou um travesseiro e um

cobertor, e foi se deitar no sofá da sala, adormecendo logo depois.

Pela manhã, quando Ana despertou, logo notou que nada havia acontecido. Marcelo não a havia tocado, e o mais surpreendente foi constatar que nem na cama havia dormido. Levantando-se, caminhou pela casa e encontrou-o ainda adormecido no sofá.

Voltando para o quarto, Ana sentou-se na cama e refletiu concluindo que havia mais de quatorze anos que não tinha uma noite de sono tão agradável, e que pela primeira vez um homem a respeitou. Lentamente Ana percebeu que a música ainda tocava no som e uma enxurrada de pensamentos embaralhou sua mente. Por que ele não a havia tocado? Ela estava com sua camisola mais sedutora! Ana lembrou-se que nem no carro ele a havia tocado, e em momento algum falara sobre sexo.

Propositalmente Ana retirou a camisola e caminhou até a sala, aproximando-se dele de modo provocante e o chamou:

— Oi. Não vai levantar? Já é quase meio-dia!

Marcelo acordou sobressaltado notando-lhe a nudez, ficou observando por alguns segundos e respondeu:

— Bom dia, Ana. Você dormiu bem?

— Sim, dormi muito bem, como há muito tempo não dormia.

Marcelo levantou-se, pegou a toalha e foi tomar banho.

Ana achou estranha a ausência de comentários com relação à sua nudez. Depois que Marcelo saiu do banheiro, Ana disse que também iria tomar um banho. Ele perguntou:

— Você vai usar a mesma toalha que usou ontem? É porque só tenho cinco toalhas, e você, pelo carro e pelas roupas que usa, deve estar acostumada com muitas toalhas...

— Vou me secar com a mesma toalha, obrigada! — disse ela caminhando em direção ao banheiro.

Depois do banho, Ana pôs uma saia bem curta, mais

não colocou blusa. Marcelo preparou um café reforçado, com algumas variedades de frutas da época. Bem desinibida, Ana tomou o café, e depois sentou-se de frente para Marcelo com as pernas bem abertas e, sem preâmbulos, perguntou-lhe:

— Você é gay?

— Não. Claro que não! — Marcelo respondeu surpreso, e continuou — E você? Vai me falar o seu nome ou não?

— Por que você acha que eu menti?

— Não acho que você mentiu. Apenas não me falou o seu nome todo.

Ana empertigou-se: — Estou vendo que você é um camarada muito esperto! Eu disse que meu nome verdadeiro é Pétalas de Rosas com Gotas de Orvalho Viana.

— E onde está a Ana no seu nome? — Marcelo questionou:

— É só tirar o “Vi” que fica Ana. — E continuou: — Agora me fala o seu nome verdadeiro, porque eu também notei que você ocultou-me o seu.

Ele abriu um sorriso, que lhe mostrou as covinhas nas bochechas e disse: — É verdade. Meu nome é Marcelo Delagrana Vitorioso. Se você reparou, o Vitor está oculto em Vitorioso.

Pétalas retribuiu o sorriso questionando o porquê do sobrenome Delagrana, visto que ele não era rico. Marcelo respondeu que sua mãe queria que ele fosse rico.

— Mas numa coisa, sem dúvida ela acertou. Sou rico de saúde e de amigos, meus pais me ensinaram, querida Pétalas, como devem ser tratados os seres humanos. É por isso que estou te respeitando, mesmo você sendo estonteantemente tentadora. — Deu um suspiro e continuou — Mas, minha cara amiga, você quer me contar alguma coisa de você ou de sua família? Ou quem sabe me contar o que você estava fazendo naquela ponte àquela hora da noite?

Pétalas levantou-se e perguntou:

— Posso tomar mais um pouco do seu café?

— Claro que pode!

Marcelo não queria pressioná-la. Ficou apenas aguardando-a retornar. Após alguns instantes, ela voltou, sentando-se à sua frente. Seus seios fartos à mostra. Ela queria testá-lo, para ter certeza de que Marcelo era mesmo diferente. Pétalas abriu bem as pernas distraidamente antes de contar-lhe sobre sua vida. Enquanto falava, fixou os olhos em direção à sua masculinidade para ver se ele crescia.

Interrompendo-a, Marcelo disse:

— Pára com essa brincadeira!

Pétalas então perguntou de supetão:

— Marcelinho... Você não quer transar comigo?

Prontamente ele respondeu?

— Olha, eu gostaria muito de ser seu amigo, mas estou vendo que isto não será possível. Faça então o seguinte, na hora em que você quiser ir embora fique à vontade.

Pétalas impressionou-se com sua atitude, porque pela primeira vez um homem queria só a sua amizade. Todos que se aproximaram dela era para sexo, mas Marcelo só queria a sua amizade.

Marcelo havia se levantado e saído em direção à varanda. Pétalas foi até ao banheiro, tomou outro banho colocou a mesma saia e uma blusa, saindo ao encontro de Marcelo para pedir desculpas.

— Eu o interpretei errado. Desculpe-me!

— Tudo bem. Está desculpada! — Marcelo sorriu.

— Ainda está interessado em saber algo sobre minha vida?

Marcelo assentiu e Pétalas sentou-se ao seu lado na varanda.

— Você não imagina quem sou — Pétalas começou a dizer.

— Não mesmo — Respondeu Marcelo — Mas sei que pobre você não é, visto pelo carro e as roupas de grife que você usa. Seu corpo e seu cabelo também são bem cuidados, além

disso você tem um português impecável. Só é meio atirada.

Pétalas deu-lhe um bonito sorriso e disse:

— Você realmente é diferente! Mais me deixe te contar qual o motivo de eu estar naquele lugar. Só te peço que não me interrompa.

— Sou todo ouvidos. Sem interrupções. — Brincou Marcelo.

— É, como você percebeu, realmente pobre eu não sou. Nasci em uma família muito rica, com todo conforto que o dinheiro pode pagar. Não me faltava nada. Eu tinha de tudo: o carinho dos meus pais, do meu irmão e dos meus avós. Era realmente muito, muito feliz. Meu pai cantava para mim e contava histórias todos os dias, ele também tocava piano diariamente. Sempre que meu pai chegava do serviço era uma alegria completa na casa. Os dias que meu pai estava triste dava para notar, porque ele tocava no piano a música "O guarani," uma obra prima de Carlos Gomes. Você já deve ter ouvido, ela toca na abertura da voz do Brasil...

Marcelo respondeu afirmativamente com a cabeça e ela continuou:

— Pois ele tocava até se cansar. Eu gostava muito, pois tocava com tanta vontade. Marcelo, você deve estar curioso para sabe o porquê do meu nome, não é?

Ele apenas meneou a cabeça.

— Meus pais quando tiveram os seus dois filhos colocaram o nome de acordo com a época e com o momento. Meu irmão, Carlos Massa Viana que nasceu seis anos antes de mim, recebeu este nome porque meu pai conquistou a minha mãe com um pedaço de pão numa brincadeira. Ele ia passando quando viu minha mãe e ficou muito encantado com ela que se aproximou e disse: "*Olha moça, eu não tenho dinheiro e nem uma rosa por perto para lhe dar, mas eu tenho um pedaço de pão que eu estou comendo, e gostaria muito de dividi-lo com você. Você aceita?*" Ela sorriu e aceitou, e ali começou o namoro deles, e por esta conquista tão diferente o primeiro

filho se chamou Carlos Massa. Já o meu foi uma loucura de amor quando eles passeavam pelas ruas do Rio de Janeiro em Laranjeiras, e viram uma casa com um jardim muito lindo e com várias rosas, cada uma mais bonita que a outra, e tiveram a idéia de fazerem amor no meio daquele jardim! Era uma manhã de primavera, e o sol estava começando a nascer, daí eles invadiram aquela casa e ali fizeram amor. Ali eu fui concebida, e ao nascer eles colocaram o meu nome de Pétalas de Rosa com Gotas de Orvalho Viana. Eu nasci com muito amor, pois fui feita com amor.

— Estou muito curioso para saber a sua história. Conte-me tudo! — Disse ele.

Pétalas ficou um bom tempo em silêncio, como que refletindo as palavras e sem saber por onde começar, ou até se *deveria* contar. Marcelo vendo sua insegurança, disse:

— Pétalas você já está parada na minha frente há um bom tempo. Você quer ou não falar da sua vida para mim? Se não quiser, vou entender.

Pétalas pensou no quanto ele era diferente dos outros homens que já tinham se aproximado dela. Por que ele não quis tocá-la? Porque era tão gentil com ela? Tudo isto a assustava muito, e Pétalas decidiu colocar Marcelo mais uma vez na prova. Levantou-se rapidamente disse que iria tomar outro banho, pois estava com calor. Marcelo não respondeu e ela entrou na casa.

Não demorou Marcelo ouviu a voz de Pétalas chamando-o. Levantando-se sobressaltado, entrou e a viu completamente nua. A visão daquele corpo deixou-o perturbado. Como ela podia ser tão linda? Precisava se controlar! Precisava ganhar sua confiança.

— Está muito calor. Há algum problema de eu contar minha história assim, do jeito em que estou? — Perguntou Pétalas langüidamente.

— Não. Não vejo problema algum, desde que me conte sua história.

— Por que o interesse na minha história, Marcelo?

— Porque senti que de alguma maneira poderia ajudá-la. Só isso! Agora pare de se exhibir e comesse logo a contar.

Pétalas percebeu que, definitivamente, Marcelo não transaria com ela e começou a falar.

— Até ontem você não era digno de ouvir sobre minha vida, mas eu entro no carro com você, chego à sua casa pensando que só queria transar comigo, e você me surpreende convidando-me para catar vaga-lumes. Pela primeira vez em quatorze anos voltei a sorrir a ponto de quase urinar na roupa. Fiquei toda nua diante de você e ainda estou, e tudo o que quer saber é a minha história. — Pétalas suspirou e mordeu o lábio inferior. — Eu quero já te agradecer pelos momentos de felicidades que você me deu ontem. Muito obrigada! Sei que você não está entendendo nada do que eu estou fazendo. Mas depois vai entender!

Marcelo observou-a com atenção e ouviu-a continuar:

— Eu era uma menina muito feliz — Pétalas deu um pequeno sorriso. — A mais feliz que alguém já viu, eu tinha uma família perfeita. Quando eu tinha dez anos de idade, já não morávamos mais no Rio de Janeiro, mas em São Paulo. Meu pai era muito trabalhador e com esforço ele conseguiu abrir uma empresa e fazê-la crescer, a ponto de exportar para outros países. Meu pai começou com reciclagem de alumínio e depois se estendeu para outras áreas, como aço, cobre, algodão, soja, máquinas agrícolas e carne bovina. Meu pai era um empreendedor.

Pétalas deu uma pausa longa, seus olhos perdidos no tempo. Respirou fundo e continuou — Papai era um homem simples, apesar do sucesso profissional. Todos os funcionários tinham-no como amigo. Sabia que ele sentava-se à mesa para negociar salários com os funcionários? — Pétalas deu um sorriso, mas seus olhos estavam marejados de lágrima. — Papai procurava saber como os funcionários estavam passando em casa, quem tivesse qualquer problema era só falar

com ele. Quando papai morreu a empresa tinha quase oito mil funcionários. Vez ou outra ele ia para casa de ônibus, dispensava o motorista e dizia que fazia isso para nunca esquecer de que já foi pobre. Foi num desses dias que a tragédia aconteceu. Ele estava no ponto de ônibus, já quase anoitecendo, quando um carro desgovernado subiu na calçada e atropelou cinco pessoas, entre elas uma vítima fatal, meu pai. O motorista estava completamente alcoolizado, não conseguia ficar em pé, mesmo assim achou que poderia dirigir. — As lágrimas agora rolavam pelo rosto de Pétalas. — É, Marcelo, por causa de um irresponsável minha vida virou de ponta cabeça.

Pétalas chorava copiosamente, enquanto Marcelo enxugava-lhe as lágrimas carinhosamente.

— Pare um pouco. Não precisa falar mais.

— Não! Preciso continuar. Quero continuar! Você não sabe quanto eu sofri com a morte do meu pai...

— Qual era o nome do seu pai?

— William Castro Viana.

— E da sua mãe?

— Minha mãe se chama Fátima Sadraque Viana. —

Pétalas enxugou algumas lágrimas que ainda teimavam em rolar por sua face, e continuou — Marcelo, ali começava a ruína da minha vida e acabava a minha felicidade. Eu achava que quem fosse pego dirigindo embriagado deveria ficar sem dirigir por pelo menos uns seis anos, e quem atropelasse alguém, pagaria uma multa. E se tivesse vítima fatal, a multa deveria ser dobrada.

— É realmente um caso muito difícil. Eu, por exemplo, já acompanhei pelos jornais muitos atropelamentos, alguns jovens querendo se exibir para suas namoradas cometem loucuras no volante e muitos morrem e também matam. Por esse motivo que não suporto bebidas alcoólicas.

— Então você imagina meu sofrimento? Quando o atropelamento é devido a algum defeito no carro é triste, mas é mais fácil de aceitar. Agora no caso do meu pai, fica difícil de

entender. O motorista quando ele entra no carro alcoolizado, ele sabe que pode provocar um acidente, podendo matar alguém, é por esse motivo que sou a favor de penas pesadas, e que o criminoso dê assistência à família da vítima, além de ter que fazer aulas de direção. — Pétalas terminou de falar aos soluços.

Marcelo levantou-se e foi até a cozinha, pegou um copo com água e acrescentou açúcar, depois pegou um lenço úmido. Voltando para a sala, deu o copo para Pétalas e, abaixando-se perto dela, enxugou suas lágrimas com o lenço umedecido. Esquecendo-se de sua nudez, ele abraçou-a fortemente e Pétalas retribuiu o abraço chorando.

Após longos instantes abraçados, Pétalas agradeceu-o — Há muito tempo ninguém enxugava minhas lágrimas, nem me abraçava sem segundas intenções. Obrigada! Você é mesmo um grande amigo!

Mais calma e tranqüila, ela se recompôs. — Quando papai morreu, mamãe assumiu a empresa. Ela já era a vice-presidente e, como é uma grande empreendedora, tudo ficou mais fácil. Ela não se relacionou com ninguém por mais de um ano. Só trabalhava e trabalhava. Eu herdei as manias de papai, no momento de tristeza ouvia Tom Jobim, Caetano Veloso, Chico Buarque, Betânia, Tim Maia, Cartola, Jamelão, Elis Regina e também Milton Nascimento, eu os ouvia quando estava triste ou alegre, eram as mesmas que papai gostava de ouvir. Marcelo, de vez em quando também gostava de ouvir ópera, isto geralmente quando estava muito triste.

Pétalas passou a mão no rosto, coçou a cabeça e lentamente continuou: — Eu ainda me recuperava da morte de papai, e estava com doze anos quando mais uma vez a desgraça bateu na minha porta.

— O que aconteceu?

— O meu irmão, após deixar a namorada na casa dela, seu carro apresentou um problema e ele resolveu tomar um táxi. De repente apareceu um grupo de rapazes, os chamados

“Pitboys” e atacaram meu irmão, sem nenhum motivo aparente. A polícia apareceu a tempo de prendê-los, mas meu irmão não suportou os ferimentos e morreu. Ele tinha acabado de completar dezoito anos de idade, estava na flor da mocidade. — Pétalas deu uma pausa. — Foi assassinado por puro divertimento, por essa turma que acha que usar drogas é o maior barato, que quebrar as coisas é a maior curtição, mas eles não sabem que só trazem tristeza para as pessoas. Eu morri mais uma vez. Aqueles moços com conhecimentos em arte marciais, mataram uma pessoa muito boa. Parece que eles estavam indo para uma festa e não sei ao certo, se eles estavam ou não drogados e embriagados. Tudo que sei é que minha vida havia acabado, mais uma vez.

Marcelo continuou ouvindo em silêncio, o desabafo de Pétalas.

— A minha mãe quase morreu de tanto chorar. Você nem imagina como foram aqueles dias! Eu muitas vezes chorava no colo do meu irmão, ele me dava todo carinho que necessitava. Era ele que me levava para passear, ora no parque cinema ou no zoológico. Ele tinha assumido as responsabilidades para comigo, igual como papai fazia. Sabe que ele até aprendeu piano para tocar para mim? — As lágrimas novamente rolaram pela face de Pétalas, e mais uma vez Marcelo as enxugou. Em seguida abraçou-a carinhosamente por longos instantes e sentiu as próprias lágrimas rolarem pelo seu rosto.

Pétalas comoveu-se ao perceber o rosto molhado de Marcelo, mas empertigou-se novamente e pediu licença para ir ao banheiro, convidando-o a acompanhá-la. Marcelo gentilmente recusou e ela então saiu em direção da porta.

Ao terminar o banho, Pétalas colocou uma saia e blusa, num primeiro sinal de respeito, e caminhando devagar, sentou-se no sofá, aguardando Marcelo sair do banheiro. Enquanto esperava, ficou refletindo sobre o que já falara até ali. Sentia que estava sendo lhe tirado um peso de seus ombros. Em meio a seus pensamentos, surpreendeu-se com a voz de Marcelo:

— Você está linda!

Pétalas aproveitou para desculpar-se pela ousadia inicial.

— Está tudo bem.

— Quer continuar ouvindo minha história?

— Ainda pergunta? Claro que sim.

— Bem, um ano depois que meu irmão morreu, mamãe veio falar comigo que estava namorando, que seu namorado era uma pessoa muito boa e que eu iria gostar muito dele. Ela me disse que eu estava com quase treze anos e que ela precisava viver um pouco. Eu disse para a mamãe que ela era linda e tinha todo o direito de viver a vida dela. — Pétalas olhou nos olhos de Marcelo e continuou —

Marcelo, se você me acha bonita, precisa um dia conhecer minha mãe. Você vai ficar de queixo caído em ver tanta beleza.

— Não mais do que a sua, Pétalas, com toda certeza.

Ela sorriu e continuou: — Minha mãe me disse que ele se chamava Raul Estrada de Castelar. Maldita hora em que apoiei minha mãe. Foi a minha pior desgraça que fiz. Aquele homem acabou com a minha vida. Um mês depois ele já estava morando lá em casa. Tinha a voz muito mansa, uma conversa super agradável, era muito gentil, bastante educado, resumindo era de gentil aparência.

Desde o início ele quis me agradar. — Seu semblante foi ficando sombrio à medida que continuava — Seis meses depois, quando mamãe saiu para trabalhar, ele entrou no meu quarto e me mostrou uma arma. Ele me disse que se eu fizesse alguma gracinha, me mataria e depois mataria minha mãe também. Deus, eu fiquei com muito medo! — Um soluço contido saiu de sua garganta. — O que eu podia fazer? Então fiquei bem quietinha enquanto ele me violentava.

Marcelo sentiu a revolta dominá-lo, mas nada falou. Apenas continuou ouvindo-a.

— O pior é que acabou virando rotina, pois todos os dias quando minha mãe saía, ele me procurava e me forçava

a fazer cada coisa que você nem imagina. Eu acho que nem uma mulher da vida, daquela bem ordinária, fez o que ele me obrigava a fazer.

— Sua mãe não percebeu nada?

— Marcelo, a tristeza estava estampada na minha cara, mas mamãe achava que era porque Raul estava morando no lugar de papai.

— E como esse cara reagia com você na frente da sua mãe?

— Ele só falava que era para eu me alegrar. Ridículo isso, né? Como me alegrar? Todos os dias eu era violentada. Você pode compreender isso? — Pétalas começou a chorar novamente, e Marcelo abraçou-a, enxugando-lhe as lágrimas.

Marcelo sentiu lágrimas de revolta rolar em seu rosto. Abraçou-a mais forte e sentiu-a enxugando-lhe as lágrimas também. Permaneceram abraçados por um longo tempo e o silêncio imperou no ambiente.

— Desculpe por ter chorado também — Disse Marcelo depois de algum tempo.

— Que isso, meu bem. Sou grata a você por me escutar e chorar comigo. — Pétalas passou a mão carinhosamente por sua face, e Marcelo notou que seus olhos eram azuis como anil.

— Puxa, como você é bonita!

— Não acredito! Você está me olhando só agora?

— Me desculpe, mas eu gosto de olhar não para o exterior, mas para o interior das pessoas.

— Isso é raro, hein? Sabe, depois de tudo o que me aconteceu, eu passei a ter raiva dos homens. Todos que se aproximavam de mim, me dava uma agonia muito grande. Nunca tive prazer com homem algum, aliás, nunca soube o que é ter um orgasmo, e acho que nunca vou saber o que é isso. Estou arrebitada por dentro.

— Ele ainda está morando na sua casa?

— Não. Acho que nem vivo ele é mais. Marcelo, eu

andava muita triste. Quando mamãe tinha que viajar, a minha agonia aumentava, eu chorava e pedia me levar junto, mas ela dizia que não podia, e Raul acabava se aproveitando de mim.

— Lá não tinha empregados? Ninguém desconfiava de nada?

— Tinham sim, e não eram poucos, mas a nossa casa era muito grande. Sabe que tinha dezoito cômodos? Tinha sala de musica, de jantar, visita, reunião, jogos, além de cozinha e vários quartos e banheiros, por isso era muito fácil para Raul. A tortura só acabou quando eu já ia completar quatorze anos. Minha mãe havia me perguntado se eu queria uma festa, claro que neguei, mas mamãe insistiu para que eu convidasse meus avós e acabei concordando. Quando meu avô chegou, de imediato notou minha tristeza e me perguntou o que estava acontecendo, mas não disse nada. Não tive coragem!

— Ele deve ter percebido que você não estava bem.

— Pois é. Mas ele é muito esperto, e com a experiência da vida que tem, percebeu que tinha alguma coisa de errado comigo. Sabe que no dia da festa, ele ficou me observando o tempo todo?

Dois dias depois eu estava na biblioteca quando Raul apareceu. Meu avô estava passando pelo corredor e quando viu Raul caminhando em minha direção, esgueirou-se para trás da porta e ficou ouvindo. Raul novamente começou a falar aquelas besteiras de sempre, e ameaçou me matar e à minha família, já que estavam todos presentes na casa. Vovô ficou horrorizado com o que ouviu, e antes que Raul percebesse, foi para o jardim e chorou.

Quando eu saí da biblioteca, vovô mandou chamar a mim e à minha avô no escritório. Quando chegamos, vovô fechou a porta e começou a me dizer que já estava sabendo de tudo, que tinha ouvido tudo Raul falar comigo na biblioteca. Você nem imagina meu susto!

— Deve ter sido muito difícil para você.

— Você nem imagina. Senti um misto de vergonha

e dor. Ele me perguntou por que eu não tinha contado nada para minha mãe. Então eu resolvi contar tudo desde o começo. Conteí também que tentei falar com a mamãe, mas ela nunca tinha tempo para me ouvir. Enfim, conteí tudo sem ocultar nenhum detalhe. Quando eu terminei, meus avós estavam embasbacados com tamanha crueldade. Então eles chamaram a minha mãe e a colocou a par do que estava acontecendo. Minha mãe chorou muito e disse que antes de tomar qualquer decisão iria me levar ao médico. Ela também pediu para que ninguém falasse nada com Raul.

Marcelo, minha mãe me levou ao ginecologista, que confirmou todas as minhas palavras. Enquanto eu ainda estava no consultório, vovô saiu e contou o ocorrido para alguns amigos que ficaram indignados e resolveram ficarem de tocaia na casa esperando a saída de Raul.

Quando nós voltamos, mamãe chamou Raul que estava na sala de musica, ouvindo tranqüilamente uma música de Lupicine Rodrigues, e não imaginava que todos já sabiam de sua vileza. Eles foram para a biblioteca e ficaram lá por um bom tempo. Até hoje não sei o que aconteceu lá dentro, sei apenas que Raul saiu de lá e foi embora da casa.

Por causa da posição social da minha família, mamãe não quis fazer escândalo, até por que se fizesse isso, iria me expor na mídia. Depois de algum tempo é que fui saber que meu avô quase matou Raul naquele dia. E, dias depois, ouvi dizer que Raul não incomodaria mais ninguém, pois não existia mais.

— Imagino que você tenha ficado aliviada.

— Sim eu fiquei. Mas o estrago já tinha sido feito. Eu já estava traumatizada. Depois disso me empenhei nos estudos, terminei o colegial, fiz várias faculdades e até estudei na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, me formando em Economia e Administração de Empresa.

— E você nunca mais teve relações sexuais?

— Tive muitos namorados, mas na hora do sexo eu me

sentia invadida. Era horrível! Muitas vezes eu os expulsava de cima de mim. Todos eram muito bonitos, mais eles não olhavam para mim como um ser humano, mas como um pedaço de carne pronta para ser devorada. Nunca me olharam como uma companheira, uma amiga. Sabe, Marcelo, eu estava carente de pessoas amigas, queria conversar e ser ouvida, de ser compreendida, de dar e receber carinho.

— Eu sei como é.

— Isso. Assim como você está fazendo comigo.

Marcelo deu um sorriso, que foi retribuído por Pétalas.

— Sabia que eu cheguei a ficar noiva? Aliás, esse rapaz foi o único que me tratou bem. Era amável, com ele eu transava sem nenhum problema, só tinha um problema: não conseguia ter orgasmo. Eu até dava prazer a ele, mas não sentia nenhum prazer. Cheguei até pensar que me casaria com ele.

— Pelo visto não casou.

— Não. Não casei. Mas achava que precisava de um marido como ele. Eu era bastante rude com os homens, sempre os tratei mal, inclusive os funcionários masculinos da empresa. Sabe que eles não me suportam? Acho que eu os trato como cachorros. — Pétalas riu — Por este motivo que eu precisava de uma pessoa que me compreendesse como ele.

— E o que aconteceu? Por que não se casou?

— Um dia mamãe me pediu que fosse com alguns funcionários para examinar uma área em Itaperuna, para montarmos uma nova empresa, quando estávamos em Campos, eu vi um carro muito parecido com o do meu namorado, e até quem estava no volante era muito parecido com ele, mas não dei muita importância. Fomos de helicóptero até a cidade de Itaperuna, vimos o terreno e voltamos a Campos. Quando paramos para almoçar, vi o meu namorado com uma outra mulher. Eu quase enlouqueci. Fui até ele e fiz o maior escândalo da minha vida. Acho que se eu já tinha raiva dos homens, naquela hora passei a odiá-los.

Os executivos que estavam comigo nem quiseram

seguir na minha companhia, pois eles sabiam como eu era, principalmente quando estava irritada. Arrasada, eu fiz um juramento a mim mesma que a partir daquela data o homem que me tocasse eu destruiria a sua vida.

— Que juramento forte!

— Pois é. E daquele dia em diante, piorei meu tratamento com os funcionários, fiquei mais amarga do que eu já era, e já estava prejudicando a empresa. Um dia chamei a minha mãe e pedi que voltasse a assumir a presidência, pois eu iria fazer uma longa viagem. Disse que precisava de férias para descansar. Mamãe concordou comigo e me apoiou.

— E você viajou para algum lugar?

— Na verdade, Marcelo, eu queria acabar com a minha vida. Mas não queria que a mamãe percebesse, por isso inventei as férias. Eu disse que ficaria no Rio de Janeiro, pois temos a nossa casa no bairro Laranjeiras, então arrumei as malas e saquei algum dinheiro, eu estava com intenção de jogar o carro debaixo de uma carreta, mais não sei por qual motivo resolvi passar na casa do Rio, onde fiquei por dois dias.

— Pensava mesmo em se suicidar?

— Marcelo, eu me sinto infeliz, mesmo com todo o meu dinheiro. Sei que nenhuma pessoa gosta de mim a não ser minha mãe, não tenho o respeito dos funcionários da empresa, mas o medo deles. Realmente sou uma pessoa infeliz.

— Que isso, menina. Não fale assim!

— É sim, Marcelo. E vou te contar o que eu fazia parada naquela ponte. Eu estava me preparando para saltar e me jogar nas águas daquele mar. Quando você apareceu, eu estava ali no ponto mais alto da ponte esperando um navio passar para que me jogasse sobre ele, pois temia que pulando na águas apenas me machucasse e não morresse, então resolvi esperar o navio que já estava vindo, mas então olhei para o lado e vi você vindo na minha direção.

— Eu pensei em admirar a paisagem junto com você.

— E eu pensei em transar com você e depois me matar,

colocando toda a culpa em você, por isso fiquei nua e coloquei aquela camisola sensual, mas você não me olhou como um leão que olha para sua presa, mas como um ser humano. Você quis ser meu amigo, parou para me ouvir, até chorou comigo e enxugou minhas lágrimas. — Pétalas deu um breve sorriso — Você não sabe, Marcelo, como foi bom acordar e notar que você não tinha feito nada comigo, que você tinha me respeitado. Mesmo eu tendo me insinuado para você, ficando nua na sua frente, você me olhou como um ser humano, e não como um objeto de desejo. Quando eu pensei que seria usada mais uma vez, você me chama para correremos atrás de vagalumes — Sorrii abertamente— E nós corremos e apanhamos bastante, não é? — Perguntou com um largo sorriso.

— Você gostou?

— Claro que sim. Eu que já há muito tempo não sabia o que era isso, só tenho que agradecer. Quero te agradecer também por ouvir a minha historia. Você não percebeu, mas nós estamos aqui há mais de oito horas e ainda não almoçamos.

— Eu nunca passei por uma situação como essa, mas quero te falar algo, ou melhor, te fazer uma proposta.

— Que proposta?

— Quero que você fique um tempo comigo...

— Quanto tempo?

— Não sei. O tempo que for necessário. Prometo que não tocarei em você, que não te passarei nenhuma cantada, e te mostrarei como a vida é linda. O que você me diz?

— Não sei...

— Olha, eu não tenho muito dinheiro, mas até vendo picolé na praia só para ter você aqui perto de mim. Quando você achar que ficará bem, eu te deixarei ir, mas no momento fique aqui comigo, por favor!

Pétalas ajoelhou-se de frente para Marcelo, deu-lhe um beijo no rosto e falou:

— Marcelo você está com medo de eu morrer, meu amor? Pois se é isto, ficarei com você por quanto tempo você

permitir, tudo bem?

— Eu só quero que você telefone para sua mãe, pois ela deve estar preocupada com você, Pétalas.

— Vou ligar agora, eu estou com telefone via satélite no carro.

— Não sei que tipo de telefone é esse, mas o importante é que você ligue para sua mãe.

Pétalas fez a ligação e sua mãe ficou feliz em ouvir sua voz, pois estava preocupada com seu desaparecimento e já estava pensando até em chamar a polícia. As duas choraram e riram ao mesmo tempo, além de conversarem bastante. Pétalas comunicou à mãe que ficaria no Rio por um período e contou-lhe sobre Marcelo. Contou também sobre o que pretendia fazer com sua vida e como Marcelo ajudou-a, evitando que cometesse o suicídio. Pétalas colocou-a a par de todos os acontecimentos e de como estava naquele momento. E tudo ficou bem.

— Estou com fome — Pétalas disse ao desligar o telefone.

— Vou fazer comida. Você espera?

— Não seria melhor comermos uma pizza? Tem algum catálogo telefônico por aqui? Com certeza devem fazer entrega.

Após fazer o pedido, Pétalas foi para o quarto, tirou as roupas e chamou por Marcelo.

— Sim? O que aconteceu?

— Não é nada, apenas gostaria que você pegasse minhas malas no carro, visto que irei ficar por aqui mais tempo do que o programado.

— Tudo bem. Aguarde que já trago para você.

Ao voltar, Marcelo encontrou-a nua, mas Pétalas foi logo dizendo:

— Não é o que você está pensando. Não tenho a intenção de te seduzir, é que nunca fiquei perto de alguém que me olha como você. Estou me sentindo muito à vontade

— Deu um sorriso — Quero até que você me ajude a escolher uma roupa.

—Tudo bem, Pétalas. Fique à vontade. Só quero ser seu amigo. — Aproximou-se dela, abraçou-a e deu-lhe um beijo na testa — Mas é melhor você por uma calça, pois vamos caçar vaga-lumes mais uma vez.

A campanha tocou, interrompendo-os. A pizza havia chegado. Trocando de roupa rapidamente, Pétalas foi juntar-se a Marcelo e, juntos, devoraram a apetitosa pizza, logo em seguida foram caçar vaga-lumes. Eles correram, brincaram e riram como crianças. Por alguns momentos, Pétalas esquecera dos sofrimentos e das angústias. Sentia-se leve e flutuante. Surpresa constatou-se feliz.

Algumas horas depois retornaram completamente sujos e exaustos, e colocaram os vaga-lumes na varanda.

— Vou tomar um banho — disse Marcelo.

—Tudo bem. Depois de você sou eu.

Marcelo tomou um banho rapidamente, e sentou-se no sofá para esperar por Pétalas. Mas não agüentou ficar sentado. Estava ansioso. Foi até a varanda e ficou olhando os vaga-lumes. Não demorou muito e Pétalas surgiu com uma camisola transparente, que o fez perder o fôlego. Imediatamente falou a primeira coisa que surgiu na mente:

—Você sabe tocar violão?

— Não, mas eu acho lindo quem toca. O som do violão me encanta.

Marcelo pegou seu violão começou a dedilhar algumas notas, depois começou a tocar várias músicas conhecidas do Roberto Carlos, Djavan, Caetano Veloso, Elis Regina e muitas outras. Pétalas ficava encantada com a perfeição em que Marcelo tocava as cordas do violão.

Sentindo o olhar de Pétalas, Marcelo parou de tocar e, para disfarçar seu constrangimento, começou a contar piadas e ela chorou de rir.

— Cansei. Aliás, você me deixou cansado — Brincou

Marcelo. — Está na hora de dormir. Mas antes vamos soltar esses vaga-lumes.

Um a um eles foram soltando os bichinhos, que pareciam brincar com eles. Pétalas aprendeu sua primeira lição. Ela percebeu que os vaga-lumes não paravam de piscar, mesmo depois de terem sido presos, pelo contrário, faziam acrobacias como que falassem com ela.

Ainda admirando os vaga-lumes, virou-se para Marcelo e disse:

— Você fica com a cama.

— Claro que não! É sua. Você fica com ela.

— Não! Não posso aceitar. A cama é sua! É o único quarto que tem colchão d'água. É um direito seu!

— Não senhora, você vai dormir lá!

Então ele, sem que Pétalas esperasse, pegou-a em seus braços e a ninou como se fosse uma criança, cantarolando a música *As rosas não falam*, de Cartola. Pétalas adormeceu em seus braços e, sem qualquer problema ele a levou para a cama e deitou-a cuidadosamente, cobriu-a com um edredon, beijou-lhe a testa e em seguida ligou o som bem baixinho com um CD de músicas variadas. Acordes da música de John Lenon inundou o ambiente.

Marcelo saiu do quarto e foi deitar-se no sofá. Mas não teve uma noite de sono tranqüila, pois estava preocupado com Pétalas, temeroso de que ela pudesse cometer alguma loucura durante a noite.

Na manhã seguinte, Pétalas acordou disposta e feliz. Tivera mais uma noite de sono tranqüilo e sem pesadelos. Ao chegar na sala percebeu que Marcelo ainda dormia. Uma onda de ternura invadiu sua alma. Decidiu fazer uma surpresa.

Foi até a cozinha e preparou um café da manhã caprichado, depois separou as xícaras e colocou-as em uma bandeja e levou para a sala.

— Bom dia!

Dando um longo bocejo e espreguiçando-se, Marcelo

levantou-se do sofá:

— Bom dia, dormiu bem?

— Sim. Dormi muito bem. — Pétalas pegou uma xícara de café e deu para Marcelo enquanto dizia.

— Sabia que ontem à noite você agiu comigo da mesma forma que meu pai?

— É mesmo? Como assim?

— Meu pai cantava para mim, me ninava, me dava carinho, enfim, tudo o que você fez comigo ele costumava fazer. — Pétalas sentou-se ao lado de Marcelo e começou a chorar. — O que revivi ontem não tem preço.

— Fique calma, minha filha. — Disse Marcelo enquanto colocava carinhosamente uma mecha de cabelos de Pétalas por detrás da orelha.

— Marcelo, você pode me ajudar a ter uma nova vida?

— Claro que sim, minha querida. Eu vou te ajudar. Posso te contar uma história?

— Conte-me.

— Havia um homem que comandava uma grande nação, mas ele acabou cometendo alguns delitos e Deus não gostou, então ele foi destronado e perseguido por seu filho. Ele subiu em um alto monte e pensou que sua vida tinha se acabado, que não teria mais motivo para viver, Aquele homem estava tão triste que dizia para si mesmo: *“Por que está abatida ó minha alma? Por que te perturbas em mim?”*. Foi quando viu ao longe uma jumentinha correndo no deserto debaixo de um sol escaldante e percebeu que aquele animal não perdia as esperanças. Ele observou que não havia água perto da jumentinha, mas mesmo assim ela não parava de correr. Então ele pensou: *“Se a jumenta não desistiu de procurar água, mesmo não tendo nenhuma fonte por perto, por quê eu desistiria? Por que não lutar?”*.

Marcelo deu uma pausa e carinhosamente tomou-lhe a mão: — Você deve estar se perguntando por que contando esta história, mas o que quero te pedir é que você lute. Lute sempre, pois a vida é muito bela, lute com toda a força da sua alma. Eu

vou te ajudar.

Terminando de falar, levantou-se do sofá e convidou:

— Venha comigo até a praia

— Assim? Com esta roupa ou com um biquíni?

— Se você quiser pode colocar, mas não demore.

— Tudo bem. Não vou demorar!

Correndo até o quarto, Pétalas pôs um biquíni e um shorts e foram para a praia. Marcelo pediu que ela se sentasse em silêncio ao seu lado e ficasse olhando para o mar. Mesmo sem entender, obedeceu. Após alguns minutos empertigou-se, mas Marcelo pediu apenas continuasse observando o mar. Aos poucos Pétalas foi sentindo a brisa e o barulho das ondas. Parecia que o mar estava falando com ela, que as ondas cantavam.

— Diga o que você sente.

— Não consigo. É uma coisa maravilhosa. Não sei explicar. — Pétalas começou a ver as maravilhas da vida. Sua vida descortinou-se em sua mente e grossas lágrimas rolaram em seu rosto.

Marcelo pegou o violão que tinha levado e, dedilhando as cordas, começou a cantar “Viver é não ter vergonha de ser feliz” de Gonzaguinha. Aos poucos percebeu que Pétalas não chorava mais de tristeza, mas com um sorriso no rosto. Percebeu que ela estava limpando sua alma. Sentiu que seus pensamentos estavam muito longe dali.

Pétalas lembrou tudo de ruim que havia acontecido em sua vida e, como as águas que deixavam limpa a areia da praia, sentiu que de algum modo limpava a sua alma. Percebeu que apesar de tudo o que sofrera, era privilegiada, pois nunca havia ficado doente, tinha nascido no conforto do dinheiro, falava cinco idiomas, com faculdade em Harvard e que naquele momento ela tinha que dar uma guinada de cento e oitenta graus na sua vida.

Pensando na história da jumentinha que mudou a vida do rei, que Marcelo havia lhe contado, Pétalas refletiu sobre

a história de sua vida. Não percebeu as muitas vezes em que Marcelo jogou-lhe água para refrescá-la. Após um longo tempo de meditação, virou-se para Marcelo e disse:

— Que coisa maravilhosa estou sentindo. Me sinto mais leve, como que flutuando.

— Vamos indo, pois já estou com fome.

— Marcelo, visto que vou ficar com você por um bom tempo, posso te ajudar na despesa da casa?

— Toda ajuda é bem vinda!

— Marcelo, você tem alguma profissão?

— Sim. Tenho.

— É mesmo? Qual?

— Consertar coração quebrantado, triste ou magoado.

— Quem é você, que me faz tão bem? Quem é você que está me tirando do fundo do poço? Quem é você, Marcelo?

— Vamos andando, menina. Vamos andando...

O silêncio fez companhia para os dois que de mãos dadas, caminhavam em direção a casa. Ao chegarem, Pétalas foi tomar banho, seguido de Marcelo. Logo em seguida Pétalas foi preparar o almoço, atrapalhando-se bastante pela falta de costume, mas conseguiu terminar.

Almoçaram e foram para a varanda. Conversaram animadamente sobre vários assuntos. Quando esgotava um tema, outro já surgia, até que Pétalas disse:

— Você poderia me pedir o que quisesse neste momento que eu atenderia.

— Apenas viva e deixe viver. Eu quero muito te ajudar. Se você permitir quero te levar a vários lugares, te mostrar muitas coisas. Tenho certeza de que posso te ajudar muito, muito mesmo — Pegou o violão e começou a tocar e cantar uma música de Raul Seixas, que a letra dizia “tente outra vez, tenha fé em Deus, tenha fé na vida” e, mas uma vez Pétalas começou a chorar.

Marcelo não sabia se ela chorava de sua vida ou da música que ele tocava, por isso repetiu-a algumas vezes, depois

foi até ela e abraçou-a, enxugando-lhe as lágrimas. Como que segurando uma criança, ele pegou-a no colo e ninou-a por longos minutos, depois a levou para o quarto e colocou-a sobre a cama, em seguida pôs um cd de piano, que a fez adormecer quase que imediatamente.

Durante toda tarde Pétalas dormiu. Ao acordar, sentia-se indisposta, e comentou seu estado para Marcelo.

— Quer que eu lhe faça uma massagem?

— Você sabe fazer? — Indagou surpresa.

— Sei sim. E então?

— Tudo bem. Pode fazer.

— Vá tomar um banho morno para relaxar e depois eu faço.

Pétalas saiu em direção ao banheiro e quando retornou estava nua. Ignorando-lhe a nudez, Marcelo fez com que ela deitasse, pegou o óleo e espalhou em suas costas, massageando toda a extensão de seu corpo por quase duas horas.

Visivelmente satisfeita com a massagem, Pétalas convidou:

— Que tal jantarmos fora? Preciso pagar-lhe a massagem de alguma forma, não é? — Disse em meio a um sorriso.

— Você não precisa me pagar nada. E também os restaurantes desta região são extremamente caros.

— Eu pago, meu amor.

— Então tudo bem. Vou tomar um banho, querida. Depois você vai. — Marcelo saiu para tomar banho e arrumar-se. Separou sua melhor roupa e vestiu-se com esmero.

Pétalas ficou boquiaberta ao vê-lo. Marcelo estava simplesmente lindo! Ela ainda não havia reparado em seus traços. Observou que seus cabelos castanhos claros faziam uma combinação perfeita com os olhos verdes esmeraldas, o rosto másculo e o porte atlético faziam-no parecer um modelo de revista. Não satisfeita em apenas observar, aproximou-se e passou levemente a mão em sua face, cuja barba acabara de fazer. O cheiro de colônia salientou-se por suas narinas,

dando-lhe a sensação de frescor.

— Onde você estava, meu filho? — Dizendo isso, saiu em direção ao banheiro. Meia hora depois saiu toda perfumada e com uma toalha enrolada na cabeça e, como sempre, nua.

Marcelo estava no sofá lendo uma revista, quando Pétalas o chamou no quarto.

— Pode me ajudar a escolher a roupa?

— Puxa vida! Você nem a calcinha escolheu ainda?

— Eu quero que você me ajude a escolher tudo, meu amor!

— Tudo?

— Sim. Tudo, calcinha, sutiã, blusa, saia ou vestido, o que você quiser estará bom para mim.

— Tudo bem! Onde você guarda suas calcinhas?

— Na primeira gaveta.

Marcelo escolheu uma de renda preta, combinando com o sutiã, então a pediu para aproximar-se e ele mesmo colocou a calcinha, em seguida escolheu um vestido longo e bonito, fazendo-a aprovar sua escolha.

— Você tem muito bom gosto. — Disse Pétalas com um sorriso.

— Então fui aprovado?

— Claro que sim!

Já no restaurante, Pétalas fez questão de escolher o cardápio, e pediu um vinho tinto de vinte cinco anos, e enquanto aguardavam o pedido, Pétalas perguntou:

— Marcelo, eu sou a primeira pessoa que você ajuda?

Marcelo ficou em silêncio.

— Hei, me responda. Sou a primeira pessoa que você ajuda?

Novamente silêncio. Pétalas não perguntou novamente. Em silêncio aguardou.

— Não agora, mas em uma outra hora eu te falo algumas coisas sobre a minha vida. Tenha um pouco de paciência comigo, tudo bem?

— Na hora que você quiser. Você foi muito paciente comigo e também serei com você. — E para amenizar o clima que se instalou, perguntou: — Vamos escolher uma música para homenagear esse nosso primeiro encontro?

— Você tem alguma sugestão?

— Sim, eu tenho. Vou pedir que cantem a música “detalhes”, do Roberto Carlos. O que você acha? — Sem esperar resposta, chamou o rapaz, que por coincidência era fã do cantor e tinha quase o mesmo timbre de voz.

Para Pétalas foi a noite mais feliz de sua vida. Ao retornarem, Marcelo pediu para que ela trocasse rapidamente de roupa, pois iriam à caça novamente.

— Vamos caçar vaga-lumes?

— Vamos sim.

Mais que depressa ela foi se trocar. Já estava se acostumando com a idéia de caçar vaga-lumes. Era como se fosse uma terapia. Ao sair, olhou para o céu e percebeu o quanto ele estava estrelado, e pôde reparar pela primeira vez a beleza das estrelas. Nunca antes havia tido tempo de observar a natureza. Ao longe um avião cruzava o céu, e ela notou que tinha perdido muitas coisas na vida, e que era preciso recuperar o tempo perdido. Por um momento até esqueceu-se dos vaga-lumes, e até mesmo de Marcelo, tamanha era sua admiração pelas estrelas.

Estava começando a enxergar tudo ao seu redor com outro olhar, sob uma nova visão, observando as nuances, fixando-se nos detalhes. Percebeu o quanto tinha perdido de sua vida.

Marcelo deixou-a a vontade e foi à caça aos vaga-lumes. Sabia que ela estava aprendendo a viver novamente, que precisava de tempo.

— Quero dar um mergulho no mar. Quer vir comigo?

— Disse Pétalas quase uma hora depois.

Marcelo ficou preocupado em deixá-la ir sozinha. O mar ficava há cerca de cento e cinquenta metros da casa.

— Vamos!

Eles saíram e no meio do caminho Marcelo perguntou:

— Não vi você pôr roupas de banho. Pretende entrar de roupa e tudo dentro da água?

— Não. Vou tomar banho sem roupas mesmo.

Ao chegarem, Pétalas tirou rapidamente as roupas e correu para o mar com os braços abertos. O céu estava iluminado pela lua cheia, que prateada, refletia nas águas do mar e também sobre Pétalas, que alegremente chamava Marcelo para entrar com ela na água. Mas Marcelo lutava com seu autocontrole. Precisava dele para manter-se afastado. Sabia que ela não estava preparada para ter um relacionamento. Tinha trauma dos homens e de sexo e por isso precisava manter distância para que ela pudesse sentir-se segura.

Marcelo sabia que até mesmo em um relacionamento conjugal, existem dias em que um dos parceiros não está com vontade de fazer sexo, mas uma boa conversa resolve o problema. Paciência é o segredo de todo o bom relacionamento. Ele sabia que não havia sido por acaso que encontrara Pétalas na ponte, e sabia também que por alguma razão ela não havia se suicidado. Mas de uma coisa ele tinha certeza: Precisava ajudá-la. Mas para isso precisava controlar seu desejo de possuí-la.

Pétalas saiu da água e caminhou na direção de Marcelo, que disse:

— Precisamos ir. Já passam de duas horas da madrugada.

— Vamos sim, meu amor! — Pétalas sorriu languidamente.

Caminharam em silêncio por alguns minutos e ao chegarem, Pétalas foi direto para o banheiro e tomou um banho, saindo pronta para dormir. Marcelo fez o mesmo, mas antes passou no quarto e colocou um cd para tocar baixinho no som, com a música “detalhes”, do cantor Roberto Carlos. A música que eles tinham ouvido no restaurante. Em seguida foi

tomar o banho e depois para sua cama improvisada na sala.

Por volta das cinco da manhã, Marcelo despertou com sede e foi até à cozinha e, ao voltar, passou em frente ao quarto de Pétalas e percebeu que ela estava descoberta. Caminhou lentamente em direção a cama para cobri-la.

Pétalas, que estava acordada e tinha visto Marcelo saindo da cozinha e vindo em sua direção, pensou que tudo o que tinha passado até aquele momento havia sido um sonho, e que ele estava apenas esperando o momento certo para transar com ela. Sabia que não teria coragem de destruir-lhe a vida, como anteriormente havia planejado, mas sumiria da vida dele para sempre. Mas para sua surpresa, Marcelo apenas pegou o edredon e cobriu-a carinhosamente. Quando percebeu que ela estava acordada, apenas disse:

— Dorme, querida. — E saiu do quarto.

Pétalas ficou visivelmente aliviada e envergonhada do que acabara de pensar. Como poderia ter pensado uma coisa dessas de Marcelo? Então a angustia dominou-a e começou a chorar. Temendo fazer barulho e chamar a atenção de Marcelo, ela enterrou a cabeça no travesseiro e chorou até adormecer.

Pela manhã, ao despertar, Pétalas percebeu que Marcelo não estava em casa. Chamou-o em todos os cômodos e ao redor da casa, depois foi caminhou até a praia, mas também não o encontrou. Percebeu-se desesperada. Será que ele tinha ido embora? Será que a tinha abandonado? Sentou-se na varanda já com as lágrimas correndo em sua face, mas olhando distraidamente, avistou Marcelo vindo ao longe, com algumas bolsas na mão. Correu em sua direção e abraçou-o apertadamente, beijando-lhe o rosto inúmeras vezes.

— Nunca mais faça isso outra vez!

Sem entender, Marcelo retrucou:

— Fazer o que?

— Ora, sair sem avisar. Eu quase morri de tanto chorar pensando que você tinha ido embora. Não faça mais isto. Por favor, meu amor!

— Pétalas, eu fui comprar frutas para que pudesse fazer um bom café da manhã para você. Não sei porque desse desespero todo. Nos conhecemos há apenas cinco dias.

— Pois são os cinco dias mais felizes dos últimos dezoito anos da minha vida, e não são dias comuns, mas dias de transformações que estou vivendo. — E sofregamente continuou. — Por favor, Marcelo, não desista de mim. Continue me ajudando a ser feliz, pois quero voltar a confiar em um namorado novamente. Agora sei que há homens compreensivos ainda, que sejam eles raros, mas honrosos. Você é um desses.

— Pétalas, você já viu uma floresta em chamas?

— Sim. Já vi. Por que a pergunta?

— É que quando o fogo passa, parece que ele destruiu tudo, e que não há mais esperanças. Mas, minha querida, há um tipo de flor que só consegue nascer depois que ela recebe o calor do fogo. Querida você é para mim como essa planta, pois o fogo já passou na sua vida e agora está na hora dessa flor maravilhosa nascer para vida. Essa flor representa seus sentimentos. Sentimentos pela vida, pela natureza e pelas pessoas. Deixe a esperança nascer dentro de você. Ame e deixe ser amada, só assim você será feliz nesta vida.

— Você já amou alguém assim?

Marcelo não respondeu e Pétalas tornou a perguntar e, novamente o silêncio reinou.

— Você não parece humano. Você me aparece do nada naquela ponte, fala de coisas que eu nunca ouvi, me viu nua e mesmo assim não fez nenhuma insinuação... Que espécie de homem é você? Agora eu te faço perguntas sobre sua vida e o que recebo como resposta? Apenas silêncio! — Pétalas passou a mão pelos cabelos, colocando para trás da orelha uma mecha que teimava em cair sobre seus olhos, e concluiu: — Não sei mais o que pensar de você!

Marcelo apenas a olhou de soslaio e saiu em direção à cozinha.

— Agora não é o momento apropriado para te contar

sobre minha vida. No momento certo te contarei tudo. — Dizendo isso, deixou as bolsas sobre a mesa e Pétalas começou a preparar o café.

Marcelo colocou a rede na varanda e se acomodou nela esperando-a terminar. Não sabia como lhe contar sobre sua vida.

Tomaram o café em silêncio, cada um com seus pensamentos, e Pétalas foi a primeira a falar:

— Desculpe a minha insistência, Marcelo. Mas é que estou curiosa para saber sobre a sua vida. Eu já lhe contei tudo sobre minha vida. Não tenho segredos para você. Mas eu te fiz duas perguntas e você só me responde com silêncio. Pode me dizer? — Pétalas levantou os olhos e viu lágrimas descerem pelo rosto de Marcelo, e imediatamente correu para abraçá-lo.

— Perdão. Me desculpe. Não quis magoá-lo. — Disse secando-lhe as lágrimas.

— Minha querida, eu também fui muito magoado nesta vida. A sua primeira pergunta foi se eu já tinha amado alguém. A resposta é sim. Eu já amei profundamente, mas não fui correspondido, e isto muito me doeu. Sua segunda pergunta foi se já tinha ajudado a mais alguém. Já, e me decepcionei também. Mas não estou preparado para te contar minha história. No momento apropriado contarei tudo para você, mas peço que não insista agora.

— Está bem, querido. Terei paciência. — Resolveu mudar de assunto. — Estou com muita vontade de ligar para meus avós. O que você acha?

— Acho uma ótima idéia. Vá! Ligue para eles. Tenho certeza de que gostarão muito de falar com você. Qual é o nome dos seus avós?

— Meu avô chama-se Jô Mello Rodrigues, e a vovó se chama Hebe Cunha Rodrigues.

Pétalas levantou-se e foi fazer a ligação. Da varanda Marcelo ouviu a conversa animada que acontecia na sala. Aos

poucos o comportamento de Pétalas estava mudando.

A noite caiu e Marcelo descobriu-se fisicamente esgotado, pois haviam saído novamente para caçar vaga-lumes. Foi o primeiro a deitar-se para dormir. Quando Pétalas saiu do banheiro viu que o viu adormecido, deu-lhe um beijo foi para sua cama.

Na manhã seguinte, Marcelo acordou cedo, tomou um banho rápido e foi até a padaria, depois à floricultura e comprou um enorme buquê de rosas. Voltou rapidamente e preparou o café da manhã com esmero, e em seguida arrumou tudo em uma bandeja e levou para o quarto.

Pétalas despertou e ficou encantada com o café na cama.

— Não mereço isso tudo!

— Claro que merece, mas este café é um pedido de desculpas.

— Desculpas? Pelo o que?

— Por eu não ter cantado para você ontem à noite, e por não ter colocado uma música para você ouvir, nem ter levado você para a cama. Você me perdoa?

— Claro, seu bobo!

— Então tudo bem. Já que fui devidamente perdoado, vou ali na cozinha bem rápido e já volto. — Marcelo saiu apressadamente e voltou com as flores e entregou-lhe.

— Que lindas! — Pétalas disse aspirando o perfume das rosas.

— Não acabou ainda.

— Tem mais? Assim fico mal acostumada. — Disse sorrindo.

Marcelo pegou o violão e começou a tocar a musica do cantor Tim Maia que falava que quando o inverno chegasse, queria estar junto dela. E enquanto ouvia a música, Pétalas devorava seu café da manhã.

Marcelo e Pétalas estavam conversando na varanda,

quando de repente ele virou-se e perguntou:

— Você sabe há quanto tempo já está aqui comigo?

— Quase um mês, não é?

— Pois é. Eu estava pensando que você tem uma vida para cuidar...

— Por que está me falando isso? Não me quer mais aqui?

— Não é isto, querida. Pelo que entendi, você deixou uma empresa estruturada para trás. Não é verdade?

— Sim. É verdade. Mas ainda não me sinto preparada para voltar à empresa. Sinto que ainda tenho muito que aprender com você, querido. Ainda se você deixar.

— Você fique à vontade. Pode ficar o tempo que quiser. A casa é sua!

— Obrigada.

— Quer ir pescar?

— Nunca pesquei na minha vida.

— Eu te ensino. Vamos?

Marcelo pegou o molinete e algumas iscas e foram para a praia. Entre uma pesca e outra, se divertiram a valer.

Depois Pétalas fez questão de preparar o peixe que ela mesma havia pescado.

— Desde quando uma pessoa tão rica como você saber cozinhar?

— Você está por fora, querido. Eu fiz vários cursos de culinária. É uma das minhas paixões.

Para provar-lhe a veracidade de suas palavras, Pétalas caprichou no tempero e cuidou de todos os detalhes, preparando-lhe a refeição mais gostosa que já provara. Marcelo não poupou os elogios.

Após lavarem a louça e arrumarem a cozinha, Pétalas disse:

— Estou meio cansada. Acho que irei descansar um pouco.

— Tudo bem, querida. Vá deitar.

Enquanto Pétalas ainda dormia, o celular de Pétalas tocou. Marcelo verificou o número e identificou que era Fátima. Ele atendeu, mas não sabia qual o tratamento que daria a ela, nem como a chamaria, se de doutora ou dona Fátima, e expôs sua dúvida a ela, que disse:

— O que isso, meu jovem, deixe as formalidades para uma outra ocasião. A minha filha está aí?

— Sim, ela está. Mas está dormindo agora. Quer que a chame?

— Não. Acho melhor falar contigo mesmo, pois sei que ela já confia em você. Sei que se ela não confiasse, já não estaria mais aí. — Fátima deu uma pausa e continuou. — Mas a notícia que eu tenho é muito triste. Quero que com bastante carinho, você a avise que o avô dela acaba de falecer. Diga-lhe que nós entenderemos se ela quiser vir ao enterro, mas se ela vir, quero que você a acompanhe. Ela precisa de apoio, e pelo que me contou, você é a pessoa mais indicada para estar com ela nesse momento. Não te conheço mas sei quem você é, por isso faço questão de que você a acompanhe, caso ela queira vir. — A voz de Fátima estava abafada e chorosa. — Meu filho, quando ela acordar dê a notícia da melhor forma possível, está bem? Ah! E quero dizer que sou muita agradecida pelo que você está fazendo à minha filha. Saiba que será bem recebido na minha casa.

Ao desligar, Marcelo ficou pensando em como dar a notícia a Pétalas. Ela estava tendo um dia maravilhoso e a notícia iria deixá-la bastante abalada. Não sabendo o que fazer, ajoelhou-se e pediu a Deus que ajudasse Pétalas naquele momento tão triste. Após fazer a oração, decidiu acordá-la.

— Pétalas... — Chamou baixinho.

— Oi, meu querido, você não é de me acordar... — Pétalas espreguiçou-se. — Por que fez isto hoje?

— Já chega de dormir, menininha!

— Sabe que eu estava sonhando? Engraçado, sonhei que estava em um jardim muito lindo e colhia algumas flores

e levava ao meu avô, as flores grudavam no seu peito e ele ia deitando lentamente naquele jardim. Ele me olhava como se tivesse se despedindo, e a terra lentamente ia levando ele para dentro de si. Lembro-me que havia muitas pessoas com a bíblia na mão, e eles cantavam uns hinos tão bonitos... Então você me acordou.

— Pétalas, sua mãe ligou há mais ou menos meia hora, e me disse que seu avô faleceu. Só estou te contando, porque você já foi divinamente avisada.

Pétalas começou a chorar, e Marcelo ficou abraçado a ela. Após algum tempo, ela ligou para sua mãe e as duas conversaram bastante.

— Mãe, peça para um dos jatinhos me buscar no aeroporto Santos Dumont. Eu vou no sepultamento.

— Tudo bem, minha filha. Pedirei a um dos pilotos para ir buscá-la agora.

— Vou me arrumar e aguardar.

— Em cerca de quarenta minutos ele já estará lá.

Ao terminar a ligação, Pétalas foi para o quarto e preparou uma pequena mala com algumas roupas, em seguida tomou um banho e arrumou-se.

Já na sala, pediu se Marcelo poderia levá-la ao aeroporto, sendo prontamente atendida.

— Quando chegar em São Paulo, você liga para mim?

— Disse Marcelo a caminho do aeroporto.

— Claro que ligo, meu amor.

Marcelo chegou ao aeroporto onde o piloto já os aguardava, viu Pétalas subir no jato e pouco depois desaparecer entre as nuvens, em seguida voltou para casa com o coração apertado.

Pétalas chegou em São Paulo e foi direto para casa de sua mãe.

— Por que você não trouxe Marcelo com você?

— Não havia necessidade, mãe.

A mudança de Pétalas chamou a atenção de sua mãe e

de todos. No funeral, tratou os executivos da empresa de forma humana, até pediu perdão a alguns deles, deixando-os surpresos com sua atitude. Conhecida como “carrasca” de muitos, sua atitude atual não condizia com o que estavam acostumados.

Pétalas fez um pequeno discurso, que arrancou choro e aplausos de todos os presentes. As pessoas comentavam, admiradas, a transformação pela qual passara. Enfim, chegaram à conclusão de que a viagem caíra-lhe bem.

Por duas semanas Pétalas permaneceu na casa da mãe, mas todos os dias ligava para Marcelo, deixando-o informado de tudo que tinha acontecido.

Marcelo foi buscar Pétalas no aeroporto, que ao vê-lo, correu ao seu encontro, abraçando-lhe fortemente.

— Oi, meu amor. Que saudades.

— Eu também. — Disse Marcelo retribuindo-lhe o abraço.

— Quero almoçar com você no Pão de Açúcar.

— Tudo o que você quiser, querida!

Enquanto comiam, Pétalas contou-lhe em detalhes tudo o que havia acontecido, até do pedido de perdão a alguns executivos da empresa.

Marcelo viu naquela hora a oportunidade de falar sobre o ódio dela para com os homens.

— Minha querida, você precisa tirar da sua vida toda amargura sente pelos homens. Sabe que há muitas mulheres que por falta de ajuda, não são felizes? Muitas delas são até casadas, mas não sentem prazer com seus maridos, e algumas delas chegam até a fingir que gozam; outras têm nojo do marido, enfim, não conseguem sentir orgasmo.

— Eu nunca tive um orgasmo.

— Pois é, meu amor, assim como você, existem muitas mulheres. Muitas delas sofreram ou sofrem algum tipo de violência, e às vezes de uma pessoa que ela mais confia, como pais, tios, colegas, irmãos, padrastos, ou até mesmo de algum

desconhecido. Algumas delas se tornam escravas do sexo por muito tempo, e tem a sua vida sexual desgraçada porque um mal amado achou que elas eram apenas um objeto de prazer.

— Depois que passei a conviver com ele, sou outra pessoa, Marcelo.

— Que bom. Fico feliz em ouvir isso.

Após o almoço voltaram para casa, e a todo instante Pétalas repetia que havia sentido a falta de Marcelo. Quando chegaram, foi direto tomar um banho e quando saiu do banheiro, foi direto para varanda e ficou admirando as estrelas, então chamou Marcelo para fazer companhia, que veio e ficaram conversando.

Já bem tarde, Marcelo levou-a nos braços para cama, e como ele da primeira vez quando ela dormiu na casa, colocou novamente o cd com a musica de um pianista famoso.

— Chega mais pertinho de mim? — Pediu Pétalas de repente.

— O que foi? — Disse Marcelo aproximando-se mais.

Sem nada dizer, Pétalas tascou-lhe um beijo na boca. Marcelo, surpreso, não correspondeu o beijo, apenas disse:

— Querida, confio em você.

— Se você confia mesmo, então me dá um beijo bem gostoso na boca.

Marcelo olhou-a por alguns instantes e, sem dizer uma palavra, deu-lhe as costas e saiu do quarto.

Na manhã seguinte Pétalas acordou de mau humor. Viu que Marcelo ainda dormia, então preparou um café, arrumou a mesa e foi para a varanda. Poucos minutos depois Marcelo acordou e percebeu que Pétalas não estava na casa.

— Pétalas...

— Estou aqui na varanda.

— Vem tomar café comigo!

— Não. Não estou com vontade.

Marcelo então tomou seu café e depois foi ao seu encontro.

— O que aconteceu com você?

— Não aconteceu nada. Pelo menos nada que seja da sua conta. Por favor, saia de perto de mim. Não quero papo com você, nem com ninguém.

— Fique calma!

— Estou calma, agora me deixe em paz!

Marcelo aproximou-se e ela empurrou-o violentamente.

— Saia daqui!

Assustado e surpreso com sua atitude, saiu para dar uma volta e deixá-la à vontade. Não conseguia entender o motivo de irritação. Na noite anterior ela havia estado tão doce.

Quando voltou para casa, cerca de quatro horas depois, Pétalas estava com um copo de água na mão, e ainda mais irritada.

— Onde é que você esteve este tempo todo? — Foi logo perguntando ao vê-lo entrar.

— Dei uma saída para ver se você esfriava essa sua cabeça de vento.

Enfurecida com a resposta, Pétalas jogou o copo em sua direção, acertando-lhe a testa e fazendo um corte, que imediatamente começou a sangrar. Ficou assustada com o que fez, mas deu-lhe as costas e foi para a varanda.

Marcelo foi até a cozinha, pegou a caixa de primeiros socorros e fez um curativo, em seguida saiu para almoçar. Não iria ficar na mesma casa que uma maluca daquelas. Deixaria acalmar-se primeiro.

Pensando em agradá-la, trouxe-lhe comida e, quando chegou, foi entregar-lhe.

— Trouxe comida para você. — Disse carinhosamente.

Pétalas pegou a comida, olhou o que tinha e, enfurecidamente jogou sobre a cabeça de Marcelo que, chateado foi tomar banho, pôs a mesma roupa que tinha usado quando foi jantar com Pétalas e foi para o centro de Niterói.

Pensando na vida, resolveu parar em um bar e ficou observando o ambiente. Notou que tinha algumas pessoas jogando sinuca e ficou parado olhando. Percebeu que o jogo tinha quinze partidas, e que quem ganhasse oito seria o campeão. Observou que as pessoas levavam o jogo a sério e então perguntou ao garçom qual seria o prêmio da aposta e ele disse:

— Você está vendo aqueles dois carros lá fora? São os prêmios!

Olhando para o lado de fora do bar, Marcelo viu dois carros novíssimos parados um ao lado do outro. Resolveu ficar observando quem seria o vencedor. Com tristeza notou, já perto das duas da madrugada, que o senhor que perdeu a partida chorava, pois tinha lutado por quatorze anos para conseguir comprar o carro e perdeu-o em duas semanas.

Marcelo compadeceu-se daquele homem que não tinha forças sequer para ir para casa. A dor foi muito forte, pois Marcelo já tinha visto uma cena quase semelhante àquela. Seu amigo perdeu uma fazenda enorme também numa partida de jogo, e não agüentando a dor do fracasso, suicidou-se. Com as lembranças ainda vivas em sua mente, observou aquele homem dizer que não teria condições de ir pra casa e dizer à família que tinha perdido o carro na mesa de jogo numa partida de sinuca.

Envolvido com aqueles pensamentos, Marcelo não notou que a madrugada estava indo embora e o sol já estava raiando. Já eram quase seis da manhã. Chegando em casa, passou pelo jardim pensando em apanhar algumas rosas para dá-las a Pétalas, mas para não acordá-la, não entrou, apenas deitou-se na rede na varanda. Ele não esperava que Pétalas estivesse acordada esperando-o.

Pétalas estava preocupada e ansiosa, esperando amanhecer para sair à procura de Marcelo. Tomou um banho, se aprontou e, ao sair, viu Marcelo na varanda. Foi até ele e viu que estava todo suado e que tinha chegado há pouco tempo,

então observou alguns riscos avermelhados na sua camisa, e ficou furiosa com ele. Puxando-o da rede e jogando-lhe ao chão, sentou em cima dele e começou a estapeá-lo e xingá-lo.

— Seu mentiroso! Onde você passou a noite? Com quem estava dormindo?

— Calma, querida.

— Não me chame de querida, seu traidor! Eu vou embora desta casa e você não vai mais me ver. — Levantou-se sofregamente e foi arrumar as malas.

Marcelo, mesmo sem entender a atitude de Pétalas, pegou rapidamente o violão e cantou a música “apelo”, muito cantada por Nelson Gonçalves. Quando ela ouviu a canção, começou a chorar, pois o seu pai quando fazia alguma coisa que aborrecia a sua mãe, cantava aquela música.

— O que foi que fiz para você me tratar assim?

— Você é um mentiroso! Você saiu para transar com alguma vadia!

— Mas por que você está dizendo isto, querida?

— Porque vi marcas de batom na sua camisa.

— Marcas de batom? Não pode ser. Deixa ver minha camisa. — Levantou-se e tirou a camisa, procurando pelas marcas. Viu os riscos e deu uma risada.

— Pétalas, estas marcas são do jardim lá fora, você sabe que aquelas rosas soltam tinta. Deixe-me te contar o que aconteceu comigo. — Marcelo então contou o que tinha acontecido desde a hora em que saiu de casa até a hora em que retornou, detalhe por detalhe.

À medida que ia ouvindo, Pétalas ficava cada vez mais envergonhada pelo seu comportamento, e no final disse:

— Sou mesmo uma boba! Quase perdi você, Marcelo. Fiquei com ciúmes e acabei estragando tudo.

— Me diga uma coisa, o que foi que fiz com você para ser tratado daquela forma ontem de manhã? Por que estava tão nervosa?

— Não foi nada, apenas estava com TPM.

— O que é isso?

— É tensão pré-menstrual.

— E eu vou passar por outra situação semelhante aquela?

— Não há remédio para as cólicas.

— Sinceramente? Estou com medo de você.

Pétalas foi até ele e o abraçou, pedindo perdão.

— Marcelo, olha para mim! Eu errei com você. Deveria ter comprado o remédio, e não descontar em você minha ira. Mas te prometo que nunca mais farei isto novamente.

— Tudo bem. Está perdoada!

Quando anoiteceu Marcelo não foi dormir na sala, como de costume, mas foi para outro quarto, deixando Pétalas chateada. O que a deixou triste não somente pelo fato dele ir dormir em outro quarto, mas por ele não tê-la levado para a cama, como sempre fazia.

— Marcelo, você quer que eu vá embora. — Perguntou Pétalas. Mais de dois meses se passaram sem que houvesse qualquer mudança no comportamento de Marcelo, ele nunca mais a tinha levado para a cama, ou cantado qualquer canção. Pétalas sabia que o tinha magoado com a história do TPM, mas estava arrependida.

— Meu amor, de onde você tirou esta idéia maluca?

— Você mudou comigo. Acho que não me perdoou pelo que fiz com você naquele dia. Nunca mais me levou nos braços para a cama, não canta e nem toca mais para mim, tem dias que você nem parece querer me ver...

Marcelo ficou em silêncio, esperando Pétalas terminar de falar.

— Tenho saudades de tudo o que fazia comigo. E se você não pode ou não quer mais ficar comigo, vou embora!

Marcelo chegou bem perto dela, pegou-a no colo e levou-a para o quarto, depois pegou o violão e tocou a música Iolanda, da cantora Simone. Após tocar, olhou-a bem dentro de

seus olhos e perguntou:

— Você acha que se não te amasse, suportaria tudo que me fez passar naquele dia?

— Não, meu amor! Estou confusa. Tem vezes acho que me ama, mas outras vezes fico em dúvida.

Pela primeira vez Marcelo segurou-lhe o queixo e beijou-a na boca.

Pétalas sentiu o corpo pegar fogo. O sangue parecia ferver em suas veias. Quando Marcelo afastou os lábios, ela lhe disse:

— Meu amor, você não precisa de me provar mais nada. Esse beijo foi o mais gostoso da minha vida!

— Minha linda, preste bem atenção no que vou te dizer: “Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos e não tiver o seu amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasses montes, e não tivesse amor eu nada seria. E ainda que eu distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor e sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não folga com injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecia, serão aniquilados; havendo ligas cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, esperança e o amor, estas três; mas a maior destas é o amor”.

Como que fora de si, Pétalas o abraçou com força e o beijou como nunca beijara ninguém, e pela primeira vez disse que o amava. Marcelo nada falou, apenas ouvia as palavras de carinho que ela lhe dizia.

— Você já está pronta para aprender mais coisas?

— Que coisas são essas?

— Vamos a um hospital.

— Mas logo um hospital?

— Pois é, há muitas coisas para nós aprendermos lá!

Marcelo a levou para o Hospital do Câncer, lá ele mostrou a ela como as pessoas lutavam pela vida. Pétalas ficou impressionada com a vontade que as pessoas ali tinham de viver, e conversou com várias delas; ouviu histórias tão tristes e outras com tantas esperanças. Ela notou que muitas vezes aquelas pessoas conseguiam sorrir, conseguiam ver esperanças no futuro.

— Obrigada, Marcelo. Acho que nunca vou me esquecer do rosto daquelas pessoas. Apreendi muito com elas.

— Calma que ainda tenho alguns outros lugares para te levar.

Marcelo a levou para ver as pára-olimpíadas, e Pétalas pôde ver a garra com que os atletas lutavam para alcançar o objetivo. Chorou ao ver a insistência que eles tinham para serem atletas, Pétalas fez questão de conversa com alguns deles, e descobriu que havia pessoas com problemas bem maiores que os dela, e mesmo assim não desistiam.

Depois disso, Marcelo a levou para casa. Ao chegar, fez com que ela sentasse no sofá e, sentando-se ao seu lado, começou a falar:

— Pétalas, quero que preste atenção no que eu vou te dizer: Você é muito importante para mim! Você corre, almoça, trabalha, canta, chora, você sorri, mas nunca me chama. Você se entristece, mas nunca me chama, você caminha, sobe, desce

escadas e nunca se preocupa comigo, você tem tudo e não me dá nada, você sente amor, ódio, sente tudo, menos minha presença, você tem sentidos perfeitos, mas nunca os usa pôr mim. Você estuda e não me entende, ganha e não me ajuda, canta e não me alegra. Você é tão inteligente e não sabe nada de mim. Você reclama dos meus tratos, mas não valoriza o que eu faço por você. Se você está triste, me culpa por isto, mas se está alegre, não me deixa participar de sua felicidade. Você conhece tanta gente importante, mas não conhece a mim, que o considera tão importante. Você faz o que os outros ordenam, mas não faz o que lhe peço com humildade. Se você não subiu na vida descarrega sobre mim toda sua ira, mas se você é importante pisa nos menos favorecidos. Você quebra tantos galhos, mas não tira um espinho de minha testa. Você entende todas as transações do mundo, mas não entende minha mensagem. Você reclama tanto da vida, mais não sabe que a minha é triste pôr sua causa. Você baixa os olhos quando um superior lhe fala, mas não levanta esses mesmos olhos quando lhe falo de meu amor. Você fala às pessoas e não sabe que conheço toda sua vida. Você enfrenta muitos obstáculos na vida é forte, mas que pena, embora não admita sei que você tem medo de mim, Você defende seu time, seu ator, mas não me defende no meio de seus amigos. Você corre com seu carro, mas nunca corre para meus braços. Você não sente vergonha ao se despir perante alguém, mas sente vergonha ao tirar sua máscara diante de mim. Você costuma às vezes falar do que fiz mais nunca me deu oportunidade de falar o que você fez. Você é um corpo no mundo, e eu sou um mundo em seu corpo. Eu sou alguém que todos os dias bate a sua porta e pergunta: Tem lugar para mim na sua casa, na sua vida, no seu coração? Eu estou presente nestas palavras que você pôr curiosidade, começou a ouvir Eu sou Jesus Cristo, quero simplesmente que você me aceite como amigo, e me confesse como salvador e senhor. No livro aos Romanos 10.9 está escrito que “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, em teu coração creres

que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo”. Tudo isto que acabei de te falar, algumas frases encontra-se na Bíblia e outras eu li em um folheto que me chamou muita atenção, e hoje estou tendo este privilégio de recitar para você.

Pétala ficou muito feliz com o que Marcelo disse, e lágrimas correram por sua face.

— Você ainda tem algo mais a me mostrar?

— Sim, tenho muitas. Mas temos muito tempo para você aprender. O que você acha de caçarmos vaga-lumes? — Disse levantando-se.

— Adorei a idéia.

E lá foram eles felizes da vida para o quintal, à procura dos bichinhos luminosos.

Ao vê-la correndo atrás dos vaga-lumes, feliz da vida, Marcelo sentiu uma vontade louca de possuí-la, mas como sempre, controlava a vontade. Respeitava-a mais do que tudo.

Pétalas estava irremediavelmente apaixonada por Marcelo, mas tinha medo de que, depois que fizessem amor, esse sentimento se transformasse em ódio.

Na manhã seguinte, Marcelo preparou o café da manhã, pôs em uma bandeja e levou para ela na cama. Pétalas despertou com o cheiro de café fresquinho e ficou feliz com a surpresa de Marcelo.

— Quero que você tome seu café bem rapidinho e depois se apronte para irmos a um presídio feminino.

— Presídio feminino? Nossa! — Tomou rapidamente seu café, tomou um banho e arrumou-se.

No caminho, pararam no mercado e lá compraram papel higiênico, absorventes, sabonetes, aparelhos de depilação e desodorantes, tudo em grande quantidade, Já no presídio de Água Santa, no Rio, Pétalas viu o sofrimento das detentas. Viu mulheres que não eram visitadas pelos parentes já há muito tempo e conversou com muitas delas. Viu muitas mulheres que estavam amamentando, mas que não poderiam ficar com seus filhos depois que desmamassem, e observou o quanto era

lastimável aquela situação.

Pétalas se compadeceu com o sofrimento daquelas mulheres e algumas vezes até chorou com algumas histórias que elas contaram. Viu, ouviu e aprendeu muito com a aquela situação, depois distribuiu tudo o que tinha levado entre as presidiárias, prometendo voltar mais vezes.

Já dentro do carro, no caminho de volta Pétalas conversou com Marcelo.

— Sabe que aprendi muito com as presidiárias?

— Mas foi exatamente para isso que levei você até lá.

Ao chegarem em casa Pétalas brincou com Marcelo, jogando-lhe água gelada. Ele, por sua vez, também fez o mesmo, depois a pegou nos braços e levou-a para cama, cantando a música “Negue”, da Maria Bethânia, em seguida deu-lhe um beijo na testa e foi-se deitar no sofá.

De madrugada, Pétalas acordou, e percebeu que Marcelo tremia. Chegou perto dele e pôs a mão em sua testa. Estava pegando fogo. Apavorada, chamou-o sacudindo-o levemente, mas notou que ele estava fora de si. Pétalas começou a chorar, pedindo a Deus que não o deixasse morrer. Foi até a cozinha e pegou um copo com água e um comprimido de analgésico e pôs na mesinha de cabeceira, ao lado de sua cama. Foi até a sala e levantou-o com certa dificuldade, levou-o para a cama. Pegou uma vasilha com água e uma camiseta velha e limpa e molhando-a na água, colocou em sua testa para refrescar, em seguida deu-lhe o comprimido e o fez beber um pouco de água.

Pétalas ficou ao seu lado até que a febre cedesse. Aos poucos o sono a dominou e ela adormeceu ao lado dele. Pela manhã acordou e viu que Marcelo já estava melhor, mas ainda pouco febril. Levantou-se e preparou um reforçado café e levou na cama para Marcelo.

— Acorda, preguiçoso!

— Oi! Não entendo... — Pôs a mão na cabeça. — Como vim parar aqui?

Pétalas então lhe contou o que tinha acontecido durante a madrugada, e que tinha ficado com medo de que ele morresse.

— Você pode passar a dormir comigo? Não quero passar por isso novamente.

— Vou pensar no assunto.

— Pense sim. Se quiser então, fique apenas o tempo em que estiver doente. Você é o único homem que confio para deixar dormir comigo na mesma cama.

A cabeça de Marcelo doía e estava zozzo. Ao tentar levantar-se, quase caiu da cama, deixando Pétalas inquieta.

— Deixe-te. Não vá se levantar hoje. Vou cuidar de você!

E foi o que fez durante todo o dia. Pétalas fez uma sopa leve e à toda hora verificava sua temperatura.

À noite, Marcelo foi até a sala e sentou-se no sofá, enquanto que Pétalas ficou ouvindo músicas no quarto. Na hora de dormir, Pétalas pensou que Marcelo não dormiria na cama com ela, mas para sua surpresa ele pegou o travesseiro e veio em sua direção:

— Você falou sério hoje de manhã, querida? Quer mesmo que eu durma aqui com você?

— Claro que sim, meu amor. Venha! Deite-se bem a aqui do meu lado.

Marcelo ainda ficou meio que em dúvida, mas deitou-se ao seu lado.

— Marcelo, eu confio em você.

Pela primeira vez em quase um ano, Marcelo e Pétalas dormiram lado a lado na cama. Nada aconteceu, mas ficaram abraçados até que o sono tomou conta dos dois.

Pela manhã Pétalas acordou mais feliz do que todos os outros dias em que havia estado na casa. Agora tinha a certeza de que Marcelo a respeitava mesmo. Ele dormiu abraçado a ela, mas em momento algum a molestou. Para compensá-lo, preparou um café da manhã e levou na cama para ele.

— Te amo muito, mas muito mesmo, Marcelo. — E deu-lhe um longo beijo.

— Que delícia! O que fiz para merecer um tratamento destes logo pela manhã? Por que está tão feliz?

— Por nada! Só pelo fato de você ter nascido já é o suficiente para eu te beijar e dizer que te amo muito.

Marcelo chamou-a para mais perto dele, e a abraçou fortemente, em seguida pediu que ela trouxesse o violão, e se sentasse bem ao seu lado. Começou a cantar a música “Ninguém vai tirar você de mim”, do Roberto Carlos. Marcelo cantava com tanta emoção, que lágrimas escorriam pelo seu rosto. Pétalas enxugou seu rosto e encostou a cabeça em seu ombro.

— Eu tenho todos os motivos do mundo para amá-lo.

— Você é quem diz, querida.

Ao cair da noite, Marcelo deitou-se ao lado de Pétalas novamente.

— A noite está muito quente. Você se importa se eu dormir de camisola?

— Você confia em mim, querida? Se não confia, é melhor não!

— Mas é claro que confio em você!

— Então tudo bem.

— Marcelo, preciso te falar uma coisa. Se você sentir vontade de transar comigo, não vejo nenhum problema.

— Mas eu sei que se você aceitar transar comigo, será por respeito e não por prazer. Um dia você terá prazer no sexo, mas precisa ter paciência. Não quero entristecê-la. Não vou dizer que não quero você, mas sou paciente e sei esperar. Estou ficando apaixonado por você.

— Está ficando? Eu estou apaixonada por você há muito tempo. E você tem razão. Não estou preparada para ter uma relação sexual ainda. Eu até iria te tratar bem no momento, mais não sei como seria depois. Talvez eu ficasse com raiva de você ou até mesmo ódio. Não sei.

— Querida, há tempo para tudo.

— É mesmo! — E colocou a camisola transparente e curta, em seguida deitou-se abraçada a ele.

— Não é melhor você dormir nua de uma vez, ao invés de usar esta camisola que não tampa nada?

— Não, querido — Disse Pétalas em meio a um sorriso encantador. — Eu gosto de dormir com ela. Por que você está me dizendo isso? Por acaso eu te provoco, meu amor?

— Vamos dormir logo, pois amanhã será um longo dia.

— Mas querido, preciso saber!

Marcelo fingiu dormir e nada respondeu. Rendendo-se ao sono, Pétalas adormeceu abraçada a ele. Vendo-a adormecida em seus braços, Marcelo deu um suspiro. Não sabia se agüentaria resisti-la por mais tempo. Ela tinha o rosto angelical e um sorriso mais lindo que já vira, além de um corpo estonteantemente sensual. E a voz? A voz era mais doce que já ouvira. Estava apaixonado!

Na manhã seguinte Marcelo levantou-se mais cedo do que de costume. Não conseguira dormir direito. O cheiro de Pétalas estava entranhado em sua pele. Preparou então o café da manhã e levou na cama.

— Adorei! Aliás, adoro tudo o que você faz! — E completou: — Você melhorou?

— Estou bem melhor. Obrigado por cuidar de mim. — Disse beijando-a carinhosamente. — E você? Dormiu bem?

— Como um anjo! E você?

Marcelo desconversou e não respondeu. Após terminarem o café, Pétalas ficou um tempo em silêncio e, de repente perguntou:

— Você confia em mim?

— Por que a pergunta?

— Preciso saber. Você sempre diz que eu preciso confiar em você... E agora sou eu quem pergunta. Confia em mim?

— Você sabe que confio em você, querida.

— Então quero que você me responda aquela pergunta que ti fiz há muito tempo atrás. Você se lembra, Marcelo?

— Sim. Mas qual das duas perguntas que você quer saber, meu amor?

— Sobre a de você ter ajudado uma outra pessoa? Sei que já me confirmou, mas quero saber o motivo da tristeza, quando toco nesse assunto.

— Acho que já estou pronto para falar com você sobre isto. — Disse Marcelo dando um longo suspiro. — Aconteceu quando fui passar uma temporada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Geras. Eu me lembro que era uma noite maravilhosa de lua cheia e fazia muito calor. Saí para passear e parei em uma praça próximo de onde estava hospedado. Fiquei sentado em um daqueles bandos, observando os pombos que voavam, foi quando vi uma jovem linda, tão linda quanto você, Pétalas.

— Disse olhando-a nos olhos.

Pétalas deu um sorriso encabulado e ele continuou.

— Aquela moça estava visivelmente desequilibrada, e eu pensando que ela estava passando mal fui até lá. Ela estava caminhando para a pista, que naquele momento tinha grande movimento. Quando fui chegando perto, ela vomitou quase que em cima de mim, e logo em seguida desmaiou. — Marcelo deu uma pausa, respirou fundo e prosseguiu: — Ela só não desmaiou em cima do seu próprio vômito, porque eu a segurei. Peguei-a nos braços e a levei para o meu apart-hotel.

Quando cheguei, levei-a diretamente para o banheiro, tirei suas roupas dei-lhe banho frio e depois a coloquei na cama. Fui dormir no sofá, mas fiquei preocupado com a situação daquela moça. Naquela noite não dormi pensando no por que aquela jovem estava naquela situação. Quando foi pela manhã ela acordou, percebeu que estava nua e me perguntou onde ela estava e o que tinha acontecido, então contei tudo, desde o momento em que a encontrara, até aquele instante. Ela me perguntou se eu tinha transado com ela, respondi que não e então me pediu um cigarro. Disse a ela que não fumava

e fui preparar-lhe um café. Após deixá-la terminar de comer, perguntei o que tinha acontecido.

Marcelo parou de falar e olhou para Pétalas que, sentada graciosamente sobre as próprias pernas, ouvia com atenção.

— Pode parecer estranho, mas ela teve a mesma atitude que você. E pediu para tomar um banho e voltou completamente nua. A única diferença é que no caso dela, foi eu quem tinha tirado-lhe suas roupas.

Pétalas sentiu uma pontada de ciúmes, mas deixou-o continuar.

— Ela sentou-se no sofá e me perguntou qual era o meu nome. Eu respondi e ela me disse que se chamava Letícia. Contou-me que era de uma família de classe média alta e sempre teve tudo o que queria, além do carinho, amor e toda atenção dos pais. Mas isto a livrou das garras de más companhias, pois na escola tinha um grupo de adolescentes que, para terem direito às drogas de graça, eram obrigados a traficarem dentro do colégio. Foi uma dessas “amigas” que a apresentou às drogas, dizendo que era o maior barato e que ela iria sentir-se nas nuvens. Ela disse que realmente sentiu-se como se fosse a pessoa mais feliz do mundo, até a mais inteligente. No dia seguinte procurou novamente pela tal amiga, que outra vez deu-lhe a droga que queria. E foi assim por duas semanas, até que ela estava totalmente dependente. Na terceira semana eles já disseram que ela deveria pagar, pois não dava mais para sustentá-la com drogas. Ela então começou a pagar, e quando o dinheiro acabou, passou a vender as jóias, a trocar roupas, sapatos, ou qualquer outra coisa de valor que pudesse obter as drogas.

— Coitada dessa menina! — Exclamou Pétalas.

— Pois é. Até o cartão de crédito ela deu para os “amigos” usarem em troca de drogas.

— Que coisa, hein?

— E o pior é que quando perdeu tudo o que tinha, passou a roubar. Começou roubando os próprios pais, que chegaram a

dispensar várias empregadas acusadas de serem ladras. Mas a mãe não acreditava que a filha era a responsável pelos roubos. Quando não conseguia dinheiro, chegava a transar com eles em troca de drogas. Às vezes eram quatro ou cinco de uma só vez.

— Nossa! Imagino o estado dessa garota. Coitadinha!

— Ela me contou que um dia sua mãe estava recebendo em casa uma visita importante, que deixou a bolsa em cima do sofá da sala. Enquanto a visita estava distraída, ela abriu a bolsa e procurou por algo de valor, mas tanto a visita quanto a mãe dela a pegaram em flagrante. Então ela saiu desesperada para a rua. Foi aí que percebeu aonde tinha chegado e o que havia se tornado. Pensou que a solução seria acabar com a própria vida. Ela usou o que tinha restado do seu dinheiro para comprar bebidas e drogas e, depois de estar bêbada e drogada, caminhou em direção à rua, para se deixar ser atropelada. Foi quando eu a encontrei.

— Que história triste!

— E é. Mas ainda não terminei. Depois de ela ter me contado tudo, perguntei se queria que a ajudasse. Ela me disse que sim, mas não sabia como. Então pedi o telefone de seus pais, liguei e dei o meu endereço. Eles vieram completamente desesperados e conversei com eles, e eles com ela. No final da conversa os pais dela me perguntaram se eu aceitaria ganhar um salário para cuidar dela. Enquanto ela ficasse comigo, eles me pagariam todo mês.

— E quanto tempo ela ficou com você?

— Letícia ficou comigo um ano e dois meses. Foi a pior batalha da minha vida. Muitas vezes tive que prendê-la dentro do quarto. Ela chorava tanto que me cortava o coração, mas eu tinha que fazer aquilo. No fim ela se recuperou, voltou a estudar, depois retornou para casa de seus pais. Depois que foi embora, não a vi nunca mais.

— Nunca mais soube dela? — Perguntou curiosa.

— Sei que ela casou-se, pois encontrei um amigo que

me contou. Me disse que ela havia se casado e que estava muito bem. Perguntei como ele sabia daquilo e ele me disse que tinha feito um trabalho de pintura na casa dos pais dela, e que soube lá.

— Essa Letícia é a pessoa pela qual você se apaixonou?

— Não.

— Mas você não sabe o endereço dela?

— Sim, eu sei!

— Então o que está esperando? Vamos lá! Qual é o nome da mãe dessa moça?

— Se me lembro bem é Sônia Henrique.

— Marcelo, é bem provável que essa mulher ainda more lá.

— Sim, é bem provável mesmo. — Disse desanimado.

— Vamos lá, querido. Já estou com você há quase um ano e ainda não fiz nada por você. E olha que você tem me ajudado muito. Deixa-me fazer isto por você? Sei que isso vai te fazer muito bem.

— Está bem então, meu amor. Vamos lá!

Pétalas ficou eufórica com a decisão de Marcelo. Levantou-se rapidamente e foi preparar as malas, assim como Marcelo. Naquele dia mesmo viajaram para Juiz de Fora. Quando eles chegaram já estava de noite e acharam melhor se hospedarem em um hotel e procurarem o endereço só na manhã seguinte.

— Querido, essa é a primeira vez que durmo com você fora de casa. Precisamos comemorar escolhendo um lugar especial. O que acha?

— Concordo com você!

Escolheram a suíte presidencial de um hotel cinco estrelas. Após tomarem uma ducha, Pétalas convidou-o para experimentar a piscina aquecida, que tinha na suíte.

— Querida, eu nunca tomei um banho de piscina com água quente.

— Amor, tudo tem a sua primeira vez. E você vai adorar!

Pétalas tirou toda a roupa e mergulhou completamente nua dentro da piscina, em seguida emergiu e virou-se para Marcelo, chamando-o:

— Venha, Marcelo!

Marcelo tirou a camiseta, ficando apenas de bermuda. Pétalas olhou-o e disse:

— Tira logo tudo. Não tenha vergonha e entre na água igual a mim.

— Não! Você quer me ver nu?

— Deixa de ser bobo! Você me vê nua todos os dias, menino. Por que não posso te ver também? Pois fique sabendo que vou me casar com você, querido. E vou te ver nu todos os dias.

— Se você está querendo ficar pelada aí, tudo bem. Mas não me peça para ficar nu também.

— Então vou te agarrar e tirar esta bermuda à força.
— Disse sorrindo.

— Você não está maluca!

— Marcelo, você é muito sério, meu amor. Precisa relaxar um pouco. Só estou brincando com você.

Marcelo nada faliu, apenas entrou na piscina de bermuda e tudo. Pétalas para desfazer o clima que havia se formado, abraçou-o e deu-lhe um beijo.

— Se não gostou da brincadeira eu te peço desculpas.

— Tudo bem, meu amor.

Depois de jantarem foram dormir, pois Pétalas não quis mais brincadeira com Marcelo. Assim que amanheceu, Pétalas ligou para a recepção e pediu que o café fosse servido na suíte. Após tomarem o café, saíram à procura da casa de Dona Sônia. Ao chegarem, Marcelo logo avistou a casa. Desceram do carro e Marcelo tocou o interfone, sendo atendido por um dos funcionários.

— Olá, bom dia! Gostaria de saber de Dona Sônia ainda mora aqui.

— Sim, mora.

— E ela está? Gostaria de falar com ela.

— E quem devo avisar, senhor?

— Diga-lhe que sou um amigo que há muito tempo ajudou sua filha.

O funcionário nem foi chamar Dona Sônia, abriu imediatamente o portão e disse:

— Você é muito bem-vindo nesta casa, pois a patroa já o procura há muito tempo. Sempre diz que o senhor é a pessoa mais importante que essa família já teve.

Eles entraram e ficaram esperando Dona Sônia. Esta quando foi informada que Marcelo estava na sala a aguardando, quase teve um infarto, tamanha a emoção. Ela foi rapidamente ao encontro de Marcelo e o abraçou fortemente, chorando de alegria.

— Você não sabe há quanto tempo estava te procurando, meu filho.

— E eu achava que vocês tinham esquecido de mim.

— Nunca! Nunca esqueceremos o que você fez pela nossa Letícia. E quero que saiba que a maior tristeza da vida dela é justamente não ter tido a oportunidade de te agradecer.

Dona Sônia pediu que aguardassem um instante, pois iria ligar para a filha. Ao fazer a ligação, contou para filha quem resolvera aparecer depois de tanto tempo. Letícia começou a chorar, já pressentindo que a mãe falava de Marcelo. Pediu para falar com ele.

— Marcelo? — Chamou Dona Sônia.

— Sim?

— A Letícia está no telefone e quer falar com você.

Com o coração batendo forte dentro do peito, Marcelo levantou-se e foi atender:

— Alô? Letícia?

Ouviu-se a voz de choro incontido do outro lado da linha.

— Alô, querido! Você não imagina quanta saudade eu

estava de você.

— Eu pensei que você tinha esquecido de mim. Acabei guardando muita mágoa de você. Mas depois de hoje, as mágoas se foram.

— Eu sempre procurei por você. Mas você não estava mais no mesmo endereço. E para te provar que nunca deixei de procurá-lo, comprei há muito tempo um relógio rolex. Se quer saber, eu datei e está junto com uma carta que fiz para você. É só pedir para mamãe te dar, pois está guardada com ela. Você até agora era o motivo da minha tristeza. Eu me casei, tenho dois lindos filhos, uma menina e um menino, e tenho um marido maravilhoso. Mas devo tudo isso a você, pois se não fosse seu esforço, eu não estaria mais aqui. Sou tão agradecida a você que pus no meu filho o seu nome, apenas para te homenagear.

Marcelo deu um enorme sorriso, que iluminou-lhe a face.

— Fico grato pela homenagem.

— Se eu não morasse tão longe, iria para ao seu encontro agora.

Eles conversaram por muito tempo, passando a limpo tudo o que havia acontecido. Ao final, dona Sônia entregou a carta com o presente que Letícia havia comprado e marcaram um encontro para o próximo natal. Despediram-se com muita alegria e saíram em direção ao carro.

Marcelo estava bastante aliviado depois do encontro. Não esperava uma recepção tão efusiva.

— E então? O que achou? — perguntou Pétalas já no caminho de volta ao hotel.

— Melhor do que eu imaginava.

— Agora vamos nos divertir. Quais são os cantores que você mais gosta?

— Sou bem eclético. Gosto de Mato Grosso, Matias, João Mineiro e Marciano, Milionário e José Rico, Tônico e Tinoco, Chitãozinho e Xororó e Trio Parada Dura.

— Você tem bom gosto musical.

— E você também, querida. Tem um ótimo gosto.

Voltaram ao hotel em meio a uma conversa animada sobre músicas, shows e cantores famosos. Decidiram sair para se divertirem à noite. Foram ao show de Paulinho da Viola, que estava divinamente inspirado.

Na volta, Marcelo passou o braço por sobre os ombros de Pétalas e entraram abraçados no elevador.

— Já te agradei pelo que você fez por mim?

— Já sim, querido.

— Você foi mais que amiga. Devo tudo a você!

— Você não me deve nada. Estamos quites!

Tomaram um banho e foram dormir. Decidiram sair logo pela manhã, de volta a Niterói.

No caminho, Marcelo ia mostrando as belezas das paisagens à Pétalas que, encantada, dizia que nunca havia reparado na beleza do lugar.

— Acredita que muitas vezes eu viajei, mas nunca parei para notar a beleza destas paisagens?

Quando estavam descendo a Serra de Petrópolis, Marcelo virou-se para Pétalas e disse:

— Sabia que os nordestinos são os povos mais guerreiros que eu já conheci?

— Sério? Por que?

— Porque a seca os castigam todos os anos, mas eles não desistem, ficam olhando para o céu esperando a chuva que muita das vezes não cai. Eles fazem procissões todos os anos pedindo a Deus que mande a chuva para que possam plantar, e nunca deixam de acreditar que o próximo ano vai ser melhor. Sabe que muitas das vezes buscavam água há trinta ou quarenta quilômetros para beber e cozinhar?

— Nossa! Imagino a dificuldade deles!

— Eles cozinham palma para eles e as crianças comerem, pois muitas vezes não têm um grão de nada.

— O que é palma?

— Palma é uma planta que eles dão para o boi comer.

Muitos nordestinos vão para as grandes cidades, esperando que uma vida melhor, e muitos até conseguem, mas a maioria deles não. Os que não conseguem, regressam de volta para a sua terra mais abatido do que quando saíram.

— Imagino o sofrimento desse povo.

— Pétalas, mesmo com toda essa luta eles sempre acreditam que o amanhã vai ser bem melhor. Muitos políticos fazem do povo nordestino o seu curral eleitoral, suas plataformas de governo, mas é só para eles se elegerem. Depois eles se esquecem. A grande maioria dos políticos só aparece por lá em época de campanha eleitoral, é por esse motivo que eu os acho um povo guerreiro.

— O que acha de irmos lá quando tivermos um tempo?

— Acho uma ótima idéia.

Pétalas ficou pensando nas palavras de Marcelo, sobre o sofrimento do povo nordestino. Pensou também no quanto Marcelo sabia das coisas. Ele sabia também agradecer seu coração. Olhando-o de soslaio, dirigindo com atenção, Pétalas suspirou de felicidade. Dera sorte em encontrá-lo. Não se imaginava mais viver sem ele. Estava apaixonada!

Durante o restante da viagem, a conversa transcorreu amena, com Pétalas repetindo a todo instante o quanto o admirava.

Quando chegaram, Pétalas foi logo tomar um banho, seguido depois por Marcelo. Assim que terminou seu banho, ele chamou-a com o semblante sério.

Assustada com a expressão de seu rosto, Pétalas perguntou:

— O que foi, meu amor? Eu te fiz alguma coisa?

— Não querida, pode ficar tranqüila. Você não me fez nada! Só quero conversar um pouco com você. Senta aqui perto de mim. — E sentou-se no sofá, fazendo-a sentar-se ao seu lado.

Pétalas estava um pouco tremula, pensando no que

Marcelo poderia lhe dizer.

— Relaxe, meu bem. Não vou falar nada que vá te estressar, viu?

— Não sei... Você está muito sério. Estou com medo de que vá me mandar embora.

— Pétalas, não estou acreditando que você está pensando esta sandice. Você não lembra daquela música do Roberto Carlos que cantei para você que fala que ninguém vai tirar você de mim? Esqueceu, querida? — Abraçou-a e deu-lhe um longo beijo.

Mais relaxada, Pétalas aninhou-se em seus braços.

— Na verdade, o que eu quero te dizer é que gostaria de conhecer sua mãe. Pétalas suspirou de alívio.

— Minha mãe também tem muita vontade de te conhecer. Faz algum tempo que me pediu para apresentá-lo a ela.

— Você pode ligar para sua mãe?

Imediatamente Pétalas pegou o telefone e fez a ligação.

— Alô! Mãe?

— Oi, minha filha, eu ia mesmo te ligar. Já faz dois dias que você não me liga.

— É que viajei com o Marcelo. Fomos resolver um problema dele.

— O que foi? Aconteceu alguma coisa?

Petalas afastou apertou a tecla “mudo” do telefone, para perguntar a Marcelo se poderia contar sobre a viagem. Ao sinal de consentimento dele, contou para Dona Fátima tudo o que tinha acontecido.

Impressionada com a história que acabara de ouvir, ficou ainda mais curiosa em conhecê-lo.

— Me deixe falar com ele, minha filha?

— Claro que sim, mãe. Vou passar o telefone para ele.
— Pétalas chamou Marcelo e entregou-lhe o telefone. — Ela quer falar com você.

— Dona Fátima? — Disse ele cumprimentando-a.

— Oi, Marcelo. Tudo bem com você? Quero que saiba que mesmo não o conhecendo pessoalmente, tenho muito orgulho de minha filha morar com você. Pétalas sofreu muito nessa vida, e sinto que hoje ela está feliz e sei que você tem feito muito bem a ela.

— Que bom. A felicidade dela é a coisa mais importante para mim.

— Eu sei disso. E sei também que você é um tipo raro de homem, e fico feliz da minha filha tê-lo encontrado.

— Obrigado pelo elogio. Mas quero dizer que homens como eu não são raros, apenas lhes faltam oportunidades. Muitas pessoas têm o costume de julgar os outros pela aparência, não lhes dando oportunidade deles mostrarem suas qualidades honrosas.

— Isso é verdade. — Concordou ela. — A vida está me ensinado uma grande lição através de você, pois eu achava que nunca veria Pétalas sorrindo. Mas Deus está sendo muito generoso comigo, pondo você na vida dela.

— Sinto-me lisonjeado com suas palavras.

— Tudo o que te falei é verdade. Todos os dias dou graças a Deus, em nome de seu filho Jesus Cristo, pela sua vida, meu filho. — Dona Fátima estava emocionada. — Quero muito te conhecer pessoalmente para te agradecer.

— A senhora pode vir à minha casa. Que tal passar o próximo final de semana aqui conosco?

— Uma ótima idéia. Irei sim! Na verdade, eu estava esperando o convite.

— Ótimo! Não precisa esperar mais. Venha, pois estou ansioso para conhecê-la.

— A recíproca é verdadeira.

— Eu quero conhecer a mãe da mulher mais linda que já vi em toda a minha vida.

— Você está sendo exagerado. — Disse Dona Sônia sorrindo. — Mas quem sou eu para discordar de você.

— Então estamos confirmados. Esperamos a senhora no sábado!

Marcelo desligou o telefone, e foi almoçar. Pétalas estava curiosa para saber o porque dele querer conhecer sua mãe.

— E então? Vai me contar o por que da curiosidade?

— Tenho um assunto muito sério para tratar com sua mãe.

— Nossa! Por um acaso você vai pedir a minha mão em casamento?

— Como, querida? Sae nem namorando nós estamos?

— Mas eu quero te namorar. Você não quer? — Mexendo nervosamente nos cabelos, Pétalas concluiu. — Se dependesse de mim, Marcelo, eu já era sua noiva.

— Há tempo para tudo, querida. Não se preocupe. Você é muito linda! — Marcelo deu uma pausa e continuou: — Se eu não te namorar, você com certeza vai encontrar uma pessoa que vai te amar e te compreender.

Pétalas ficou muito triste com as palavras de Marcelo, mas não deixou transparecer. Na verdade estava constatando que ele não gostava dela como mulher, mas apenas como amiga.

Marcelo vendo sua tristeza, disse:

— Pétalas, venha até aqui.

Aproximando-se devagar, Pétalas ficou olhando-o. Ele abraçou-a, fazendo-a sentar-se em seu colo, e levantando seu rosto em sua direção, disse:

— Pétalas, já vi coisas que você nem imagina que exista. Já tive as maiores emoções que você possa imaginar. Já vi, por diversas vezes, o desabrochar de uma flor, diversos nascimentos de crianças, assim como também muitos enterros. Já vi mães chorarem e sorrirem. Já vi muitos namorados fazendo declarações de amor para suas amadas, e já chorei muito na lua cheia pôr não ter com quem dividir meu amor. Pensei que já tinha visto tudo e passado por tudo, e que nada nesta terra

iria me prender. Achei que conhecia todas as armadilhas desta vida, mais não percebi, querida, que fosse cair na armadilha do amor. — Deu-lhe um beijo suave no rosto, aspirando seu suave perfume, e continuou: — Você chegou mansamente e entrou na minha casa, na minha vida e invadiu o meu coração, entranhou-se na minha carne e ocupou cada espaço do meu sentimento. Tenho certeza que não consigo mais viver longe de você, pois estou completamente apaixonado. Mas estou com muito medo de ser ferido por esse amor. É só por isso que tento me manter longe de você.

Pétalas não conseguia dizer nada, apenas chorava abraçada a ele. Aquelas palavras eram como música aos seus ouvidos. Após se recuperar do impacto que as palavras lhe causaram, disse:

— Eu faria nada que o entristecesse, meu amor. Vou te esperar o tempo que você achar que você quiser. E saiba que nunca, mas nunca mesmo, irei te ferir, pois você é uma pessoa muito importante para minha vida, meu amor.

Marcelo nada falou, apenas enxugou as lágrimas de Pétalas, depois disse que daria uma volta na praia e saiu. Pétalas ficou muito feliz com o que Marcelo lhe disse. Sentiu que as palavras saíram do fundo do coração para lhe dizer o quanto a amava. Nunca ninguém havia se declarado tão abertamente, e com tamanha sinceridade para ela.

O som da voz de Marcelo ainda estava ecoando aos seus ouvidos quando ele retornou. Caminhando em sua direção, sentou-se ao seu lado no sofá e disse:

— Pétalas, quero te fazer uma proposta.

— Fala, meu amor, o que é?

O rosto de Marcelo estava fechado, quase carrancudo. Parecia travar uma luta íntima.

— Eu gostaria muito que você se encontrasse com os rapazes que mataram o seu irmão.

— O que?!? O que é isso, Marcelo? Por que isso? Pra que isso? — Disse transtornada.

— Você confia em mim?

— Você sabe que sim, mas o que isso tem a ver conosco?

— Se você confia, então faça isto por mim.

Respirando fundo, Pétalas respondeu:

— Tudo bem. Eu farei isso. Sei que você só quer o meu bem, e nunca vai me fazer mal.

— Só estou esperando sua mãe chegar, pois quero que ela também faça o mesmo.

— Agora entendo o motivo de você querer conhecer minha mãe.

Num gesto de brincadeira Marcelo respondeu:

— Até que enfim caiu a ficha.

— É verdade meu amor. — Pétalas piscou um olho e perguntou: — Amor, você poderia cantar e tocar para mim?

— Seu desejo é uma ordem, querida!

Marcelo pegou o violão e começou a tocar músicas do Chitãozinho e Xororó. Pétalas bateu palmas de alegria.

No sábado, dona Fátima ligou para Pétalas dizendo que já tinha chegado e que estava em Laranjeiras, e que era para irem buscá-la.

— Vou apenas tomar um banho e irei em seguida.

Pétalas convidou para ir junto, mas ele disse que era melhor esperar em casa.

— Então já vou indo.

Depois que Pétalas saiu, Marcelo arrumou um dos quartos de hóspedes para recebê-la. Foi até o jardim e apanhou algumas flores, colocando-as em um vaso sobre a mesinha.

Quando Pétalas chegou com a mãe foi uma alegria geral.

— Estou muito feliz em conhecê-lo pessoalmente. — Disse Fátima abraçando-o. — O que você fez para mudar tanto a minha filha?

— Nada. Não fiz nada, apenas mostrou a verdade para ela.

Dona Fátima ficou impressionada com as palavras de Marcelo. Ele tinha resposta para tudo. Marcelo contou para ela tudo o que tinha acontecido no dia e que conheceu Pétalas. Ele falou tudo o que Pétalas tinha dito a ele, e o que aconteceu na sua vida desde quando era pequena.

A mãe de Pétalas ficou surpresa em saber que a filha tinha contado toda a sua vida para Marcelo, pois isto mostrava que ela confiava realmente nele.

— Fazia mais de dezoito anos não consigo ter uma conversa amigável com minha filha, mas depois que ela te conheceu, passou a ser minha amiga a ponto de me contar tudo sobre você.

— Sua filha é uma mulher maravilhosa, Dona Fátima.

— Eu sei disso. Sabia que ela liga quase toda noite para falar o que aprendeu com você? Ela me contou até da noite em que você ficou doente. Naquele dia ela me ligou para perguntar qual o remédio te daria. — Disse Dona Fátima em meio a um sorriso.

Muito surpreso, Marcelo respondeu:

— Pois eu nem sabia que ela ligava para a senhora.

— Ela me contou até o dia em que você passou a dormir na mesma cama com ela. Contou também do dia de fúria que teve por causa da TPM. — Dona Fátima deu uma pausa e prosseguiu: — Sabe que quando esse fato aconteceu, ela chorou muito no telefone pensando que você iria mandá-la embora? Eu fiquei aflita, pois você já tinha conseguido mudar tanto a vida de minha filha. Pedi muito a Deus para que não deixasse você ficar com raiva dela.

— É mesmo?

— É sim. E sei que Deus atendeu minhas preces, pois no outro dia ela me ligou para dizer que você não tinha ficado nervoso com ela. Por esse motivo é que sou muito grata a você, meu filho.

Alheia a conversa entre os dois, Pétalas regava as plantas no jardim, pensando no que fazer para alegrar a mãe

naqueles dias em que ela ficaria ali na casa. Mal sabia que Dona Fátima, na sala com Marcelo, já chorava de felicidade.

Marcelo aproveitou o momento de emoção de Dona Fátima para pedir gentilmente um encontro delas com as pessoas que mataram seu filho. A princípio ela ficou meio consternada, mas após refletir por alguns minutos, concordou com a idéia dele.

— É. Acho que vai ser até bom, pois a ferida precisa ser fechada, e sei que a única forma de fazê-la cicatrizar é me encontrando com os algozes do meu filho.

— Eu sei que a senhora também precisa se livrar dos fantasmas do passado.

— Sim, eu preciso. Depois do que aconteceu com Pétalas, eu também me afastei dos homens. Nunca mais tive relacionamento algum com ninguém.

— Eu entendo a sua situação. Mas a senhora é jovem e bonita. Precisa viver a vida em sua plenitude. — Marcelo falava com sinceridade, pois Dona Fátima era realmente uma mulher muito bonita. Era loira, tinha olhos azuis como o céu e um corpo perfeito. realmente era muito bonita! — A senhora sabe onde eu posso encontrar aqueles rapazes?

— Sei sim. Eu acompanhei um pouco da vida deles. Um dos rapazes se formou em psicologia e dá assistência a muitos jovens que viveram a mesma situação. Outro rapaz formou-se na área de direito, outro é deputado federal, outro é assistente social e o último é capitão do corpo de bombeiros.

— Então ficou fácil, dona Fátima. Vamos entrar em contato com eles e marcar um encontro.

— Pétalas concordou com tudo isto?

— Concordou sim.

— Então vou ligar para minha secretária e pedir que faça o contato com eles. O que acha de marcarmos no hotel Copacabana Palace?

— O local não importa muito, Dona Fátima. O que mais importa é a conversa que teremos.

— Então está fechado. Vai ser no Copacabana Palace mesmo. — E pegou o celular para falar com a secretária.

Após explicar o que queria, pediu para avisá-los ainda que colocaria o jato da imprensa à disposição deles.

Marcelo convidou-as para almoçarem num restaurante. Pétalas estava linda, com uma calça branca e uma blusa preta. Dona Sonia, após tomar um banho para se refrescar da viagem, pôs uma calça bege e uma blusa vermelha. Marcelo sentiu-se o homem mais feliz do mundo na presença de duas lindas mulheres. Eles ficaram mas de quatro horas naquele restaurante e depois voltaram para casa.

Ao chegarem Marcelo convidou dona Fátima para fazer uma caminhada na praia e ela disse:

— Desde que o William, pai de Pétalas, faleceu, nunca mais fiz caminhada na praia.

— Bem, hoje é uma ótima oportunidade.

— É verdade.

Ao chegar na praia, Dona Fátima se emocionou ao olhar a beleza das ondas. Lembranças do passado lindo aflorou em sua mente. Foi feliz. Foi muito feliz!

— Ah! Como é bom sentir essa maresia. Me trazem muitas lembranças boas.

— Que bom.

Sentindo-se à vontade com Marcelo, Dona Fátima contou-lhe quase toda a sua história. Ele apenas ouvia silencioso e atento.

— Como eu já havia falado, a senhora deveria dar uma chance a si mesma.

— Vou pensar com carinho em suas palavras, meu filho.

— O que acha de voltarmos? Pétalas já deve estar preocupada com a nossa demora.

Fizeram a caminhada de volta em silêncio, e quando chegaram, encontraram Pétalas ansiosa na varanda:

— Vocês demoraram muito. Já estava preocupada!

Dona Fátima abriu um largo sorriso e disse:

— Marcelo e eu tivemos uma longa conversa, querida.

E aproveitável!

— É mesmo? Que bom!

— Quero tomar um banho bem refrescante. Vocês me dão licença?

— Claro, mãe, fique à vontade.

Dona Fátima foi tomar o banho e logo que saiu, Marcelo entrou no banheiro. Pétalas ficou pensando na felicidade que viu estampada no rosto da mãe. Fazia anos que não a via tão feliz e à vontade.

Ao sair do banho, Marcelo convidou-as para caçar vaga-lumes.

— Estou curiosa para saber o que é isto. Pétalas sempre me dizia ao telefone que caçava vaga-lumes, mas não sei exatamente como é.

— Vamos matar essa curiosidade agora — disse Marcelo num sorriso maroto.

Foram momentos de puro divertimento. Dona Fátima, Marcelo e Pétalas correram atrás dos vaga-lumes, que pareciam brincar com eles. Em meio aos tombos e gargalhadas, conseguiram encher o vidro.

Dona Fátima ficou toda suja de terra e areia, mas disse que não ligava, pois queria mesmo era se divertir. Foi uma higiene mental muito grande para ela. Lembrou-se de quando foi a última vez que se divertiu daquele jeito. Foi no parque de diversões com seu falecido marido. E já fazia muito tempo. Percebeu que o tempo passava rápido e não estava vivendo. As palavras de Marcelo não saíam de sua cabeça.

Marcelo percebeu que alguma coisa estava mudando na vida de Dona Fátima. A expressão de seu rosto era outra. Viu a felicidade estampada e sentiu-se realizado.

— Acho que nunca me esquecerei desses momentos — disse Dona Fátima, retomando o fôlego perdido em meio às corridas.

Marcelo desligou as luzes para observarem melhor o brilho dos vaga-lumes e, momentos depois soltaram os bichinhos. Dona Fátima percebeu que mesmo enquanto estavam presos dentro do vidro, eles não paravam de brilhar. Ficou impressionada.

Durante o jantar, Marcelo surpreendeu-as com um convite inusitado. Convidou-as para irem a um centro de hemodiálise.

— O que é isso?

— É um processo terapêutico em que se faz a purificação do sangue das pessoas, mediante o uso de equipamento especial, e diversas substâncias nocivas são eliminadas.

— Mas por que as pessoas devem fazer esse processo?

— É quando os rins delas param de funcionar, daí a hemodiálise faz a função dos rins, que é eliminar as substâncias nocivas do sangue.

— Então eu quero conhecer de perto esse processo — disse Pétalas animadamente.

— Então também quero ir! — Respondeu Dona Fátima com um sorriso.

Marcelo sabia que as duas iriam aprender muito com a visita.

— Então vamos dormir, pois amanhã será um longo dia.

Na manhã seguinte Pétalas foi a primeira acordar. Levantando-se, foi preparar o café da manhã e decidiu fazer uma surpresa para sua mãe, levando para ela o café na cama.

Ficaram um bom tempo conversando, até que Pétalas levantou-se e disse que levaria o café na cama para Marcelo também. A mãe achou a idéia excelente.

— Vai sim, minha filha. Ele merece toda a sua atenção!

Levando a bandeja para a cozinha, Pétalas arrumou rapidamente as xícaras de café e pôs as torradas, o requeijão e os ovos mexidos que ele tanto gostava.

— Amor, acorde! Eu trouxe o seu café!

— Humm... — Marcelo espreguiçou-se — que horas são?

— São oito e dez, querido.

— Não podemos nos demorar muito. Precisamos chegar bem cedo no centro de hemodiálise. — E virando-se para ela, puxou-a para seus braços num abraço carinhoso, disse: — posso te pedir uma coisa?

— O que você quiser, meu amor!

— Você pode escolher a roupa em que irei usar?

— Nem precisa perguntar duas vezes!

Após terminarem de comer Marcelo foi tomar seu banho, enquanto Pétalas escolhia cuidadosamente a roupa de Marcelo. Em seguida foi tomar seu banho. Estava ainda escolhendo a roupa em que iria vestir, quando Dona Fátima entrou ainda de camisola no quarto da filha.

— Já tão cedo se arrumando, Pétalas?

— É sim, mãe. Marcelo disse que precisamos sair bem cedo.

— Então deixe-me tomar um banho rápido e me arrumar. Não quero atrasá-los.

Saíram por volta das nove e meia. Ao chegarem ao centro de hemodiálise, avistaram uma longa fila de pessoas, então pediram ao porteiro para deixá-los entrar.

— Qual a finalidade da visita?

— Eu estou trazendo estas lindas mulheres para conhecer o local.

— Ok. Não tem problema.

Marcelo e as mulheres entraram, e logo ele as levou para conhecer as máquinas que faziam a purificação de sangue dos pacientes. Dona Fátima e Pétalas ficaram impressionadas com a quantidade de pacientes na fila de espera por um transplante. Conversaram com alguns funcionários que trabalhavam monitorando as máquinas, e também com os pacientes que se agarravam ao fiozinho de esperança e lutavam por uma

chance de viver. Ouviram as histórias dos muitos pacientes que morreram na fila de espera.

— Que história impressionante, não é? — disse Dona Fátima virando-se para Pétalas.

— Mãe, eu não sabia o que é lutar pela vida até que fui ao hospital do câncer com o Marcelo. De lá para cá a minha vida tomou outro rumo.

Ouvindo a conversa entre as duas, um dos pacientes interrompeu-as — Se as senhoras voltarem aqui já na próxima semana, com certeza notarão a falta de alguém aqui hoje. Por aqui morrem dois ou três por semana. Pode ser até eu mesmo. — disse com lágrimas nos olhos — Não sei até onde o meu corpo irá suportar. Todos os dias encho-me de esperança ao saber que alguém conseguiu o transplante. Quem sabe não serei o próximo?

— Qual é o seu nome? — perguntou Dona Fátima.

— Eliseu — disse o homem.

— E por que você não desiste de lutar? Sua luta é muito grande, e as chances diminuem a cada dia...

— Que isso, dona? — irrompeu severamente — Qual é o nome de vocês?

— Eu sou Fátima e ela é minha filha, Pétalas.

— Pois bem, Fátima e Pétalas, eu penso que todos os que desistem da vida ou de lutar por ela, são covardes e nunca mereceram viver. Sempre acredito que o amanhã será bem melhor, e que há pessoas com muito mais dificuldades do que eu, por causa disso que vivo a vida a cada segundo, como se fosse o último da minha vida, ou o primeiro de muitos que virão — deu uma breve pausa e prosseguiu — posso não estar mais aqui amanhã, mas fiquem vocês sabendo, que lutei até o último segundo da minha vida. Falo isso porque luto muito. Viver, é muito bom! — Deu um sorriso — Querem um conselho? Jamais desistam! Curta as suas vidas da melhor forma possível. Amem e deixem serem amadas, pois vocês não sabem o dia de amanhã. — A emoção tomou conta de Eliseu ao

dizer aquelas palavras.

Emocionadas as duas abraçaram-no e agradeceram-lhe a lição de vida.

— A partir de hoje vou lutar com todas as minhas forças para ter uma vida melhor, e vou vivê-la maravilhosamente bem.

— É assim que se fala — disse Eliseu sorridente.

— E eu não vou desperdiçar minha vida nem um minuto sequer. Vou amar e deixar ser amada.

— É isso aí!

Pétalas e Fátima ainda conversaram com mais algumas pessoas que estava naquele centro, enquanto que Marcelo apenas as observava de longe. Ele já sabia qual seria a reação delas depois daquela visita. Ele mesmo já tinha passado por aquilo, mas elas precisavam passar também. Estava satisfeito, pois tudo correria melhor que o esperado.

Durante todo o percurso para casa, as mulheres conversaram com Marcelo sobre as palavras de Eliseu e a lição de vida que ele deu.

De repente Marcelo viu uma moça e pediu a Pétalas que parasse o carro.

— Olhem aquela moça ali — disse apontando para uma jovem cega que caminhava com desenvoltura, a moça embora fosse cega, se movia com uma facilidade impressionante.

Admiradas, Pétalas e Fátima observavam a moça caminhar pela calçada. — Vocês estão vendo? Ela não se acomodou com a sua deficiência, mas adaptou-se a ela. Sabem o que quero dizer com isto? É que vocês não podem ver dificuldade nas adversidades, mas tem que procurar sempre uma saída para os problemas. — continuou ele, sua voz emotiva — vocês sabiam que os deficientes, são pessoas muito capacitadas, e que quando as empresas os contratam, produzem muito? Às vezes até mais do que uma pessoa perfeita? Eles são muito esforçados.

— Nunca contratei uma pessoa deficiente, mas

vou pensar no assunto. Acho que vou pôr dez por cento de trabalhadores deficientes físicos na empresa. O que acha, Pétalas?

— É um caso a ser estudado, mãe. Mas concordo em procurarmos deficientes capacitados para os cargos.

— Eu concordo com as duas, e ainda dou a maior força — Marcelo sorriu — ajudando os outros, vocês estarão se ajudando. Endosso as palavras do Eliseu “ame e deixe ser amada, viva e faça alguém viver”.

Chegaram em casa aliviados e radiantes com tudo o que tinham aprendido.

— É uma pena, mas preciso voltar para São Paulo. Não posso deixar a empresa por muito tempo. Os negócios não esperam. Mas no próximo sábado nos encontraremos com os algozes do meu filho. Acho que essa semana vai ser bem agitada para mim.

— Está bem, mamãe. Só quero que quando a senhora vier da próxima vez, traga meu notebook, pois quero assumir o cargo de vice-presidente das empresas William Empreendimentos outra vez.

— Já estava na hora de você retornar aos negócios, minha filha — disse radiante.

— É, mãe. Graças primeiramente a Deus e depois ao Marcelo, pois se não fosse Deus e ele, não estaria mais aqui neste mundo.

Dona Fátima conversou com Marcelo, explicando-lhe o motivo de sua partida, e ele entendeu, mas que aguardaria o encontro no sábado com os rapazes.

— Estarei aqui, Marcelo.

Petalas e Marcelo levaram dona Fátima para o aeroporto, onde o jato já a aguardava. Dona Fátima fez questão de agradecer Marcelo, mas uma vez pelo que tinha feito por ela e pelo que ainda estava fazendo por sua filha. Após se despedir de todos, Fátima entrou no avião e partiu.

— O que acha de almoçarmos novamente no Pão de

Açúcar?

— Você leu meus pensamentos, querida? — perguntou Marcelo sorrindo.

Enquanto aguardavam os pedidos, Marcelo disse que precisava trabalhar, pois desde que ela havia chegado, não tinha trabalhado mais.

— Meu querido, eu tenho muito dinheiro, minha família está entre as quinze mais ricas do mundo, para que você quer trabalhar? — disse Pétalas sorrindo.

— Querida, eu não tenho noção do tamanho de dinheiro que você está falando, mas também não me importo com isto. Acho que você já está pronta para regressar a sua vida normal, e eu a minha.

— Você não quer mais que eu fique com você?

— Querida, você é tudo que eu pedi a Deus. Eu a amo muito, mas eu gosto de trabalhar. Quero trabalhar.

— Mas você não percebe que se estivesse trabalhando, eu não teria aprendido nada.

— Mas você sabe muito bem que ninguém cresce nesta vida se não trabalhar.

— O que você acha então de eu te dar um salário?

— Não e não.

Pétalas começou a chorar: — Quando você estava ajudando a Letícia, aceitou o dinheiro da mãe dela, e eu achei que você não fosse machista. Você diz que me ama, mas que amor se nem me toca? Isto tudo é só respeito ou eu não sou atraente para você, Marcelo?

— Olha para mim, Pétalas — disse segurando-lhe o queixo — Você me disse há dois dias que não me feriria mais. Mas está me ferindo agora, e não somente a mim, mas aos meus sentimentos com relação a você.

Pétalas levantou-se e deu a volta na mesa, aproximando-se de Marcelo, que chorava: — Desculpe, querido. Falei sem pensar.

Marcelo pediu a conta e disse — vamos embora. — Com

a expressão fechada e indecifrável, nada falou até chegarem em casa.

Pétalas pediu desculpas em todo o trajeto, mas Marcelo ficou em silêncio, o que a deixou completamente agoniada. — Marcelo, tudo que você me pedir, te darei. — Mas ele nada disse.

Não sabendo mais o que dizer, Pétalas começou a declamar uma poesia para ele “Oh! Sol por que essas nuvens de tristezas insistem em cobrir o seu brilho de felicidade e seus raios de amor? vou pedir ao criador do universo que faça soprar uma brisa, para que estas nuvens de tristezas sejam levadas, para que o meu sol de amor, possa brilhar novamente, pois estou morrendo por falta de sua luz. Oh! Sol da minha vida, brilhe para mim novamente, pois se o frio entrar no meu coração, como vou me aquecer novamente? Oh! criador do universo, não deixe estas nuvens de tristezas cobrir o meu sol de alegria por muito tempo, pois não sei viver sem ele. Volte a brilhar, meu sol. Volte a me aquecer novamente, pois dependo de ti, meu amor”.

Marcelo olhou para ela e viu suas lágrimas. — Pare o carro — pediu enternecido.

Pétalas parou o carro debaixo de uma árvore, e Marcelo perguntou:

— O sol a que você se refere sou eu?

— Você tem ainda alguma dúvida? Claro que me referia a você, meu sol de alegria.

Marcelo perscrutou-lhe a face. O que quer que tenha visto deve tê-lo satisfeito, porque logo anuiu antes de beijá-la, beijos entorpecidos que deixaram-na ávida por mais.

— Querida, nunca mais me faça ficar triste — pediu-a, numa voz encorpada que não soava inteiramente estável.

Àquelas palavras, uma chama incandescente de desejo pulsou ao longo do corpo palpitante de Pétalas como uma lâmina. Com um fio de voz disse:

— Eu prometo que não vou mais te entristecer, meu amor.

— você ainda me ama?

— Por que a pergunta?

— Só me responda, sim ou não?

— Não acredito que você tenha ainda dúvidas dos meus sentimentos.

— Eu não tenho dúvidas, mas quero ouvir você pra mim...

— a cabeça de Pétalas rodava, mas firmou seus pensamentos naquilo que estava pretendendo. — Após sua resposta, vou te fazer uma proposta, mas primeiro quero que me responda.

— Sim, eu te amo muito, mas muito mesmo, querida Pétalas!

— Agora sim — sorriu e continuou — quando nós chegarmos em casa você vai ficar sabendo qual é a proposta, meu querido.

Chegando no centro de Niterói, Pétalas parou o carro próximo a uma farmácia, onde comprou um remédio para cólicas. Sua TPM estava chegando e ela queria estar prevenida.

Quase meia hora depois Pétalas voltou com um embrulho pequeno e Marcelo perguntou:

— Comprou o remédio para suas cólicas?

Sorrindo Pétalas exclamou: — Sim, querido! Como você sabia?

— Por nada, apenas imaginei.

Quando eles chegaram, Pétalas disse: — Marcelo, não quero que você entre no quarto agora, tudo bem?

— O que você está me escondendo? —perguntou curioso.

— É uma surpresa!

Pétalas entrou no quarto e fechou a porta. Por cerca de uma hora Marcelo ficou aguardando, até que ela o chamou.

Afoito, Marcelo entrou e deparou-se com Pétalas completamente produzida. Ela estava linda! Quase não a reconheceu.

— Feche a boca, querido. Seu queixo caiu! — Pétalas

disse zombeteiramente — você vai me ver produzida assim muitas vezes ainda, só para você.

A expressão no rosto de Marcelo estava arrebatada, enquanto que seus olhos percorriam-lhe o corpo perfeito. Quando os olhos se ergueram até os dela, havia um reflexo carente na sua face que dissolveu Pétalas por dentro.

— Posso te fazer dois pedidos? — perguntou Pétalas languidamente.

— O que você quiser. Peça-me qualquer coisa e terá.

— Bem, já que estou num dia de rainha quero primeiro te pedir desculpas por todas as vezes que te fiz chorar. Sou grata por ter chorado comigo nas minhas angustia, e sou grata também pelas muitas vezes que me fez sorrir. Você me respeitou como ser humano e não como um objeto de desejo. — a voz estava embargada — Por tudo isto e por estar perdidamente apaixonada por você, é que eu, Pétalas de Rosas com Gotas de Orvalho Viana, me ajoelho a diante de você, Marcelo Delagrana Vitorioso, para te pedir, primeiro que nunca mais me peça para sair de perto de você, pois o amo perdidamente; — sorriu nervosamente, com as mãos suando — segundo que me dê a sua mão em casamento, pois as alianças já estão aqui, bem na palma de minhas mãos. Tudo que quero é ser sua esposa. Isso se você me aceitar, querido. Te garanto que farei de você o homem mais feliz da terra. Tudo que te peço é uma chance para te fazer feliz, Marcelo.

Marcelo ficou embaçado com as palavras de Pétalas. Surpreso, não sabia o que dizer. Aquela produção toda era para ele! Era queria-o mesmo!

Recompondo-se, segurou-a pelas mãos e levantou-a

— Era eu quem deveria fazer isso, querida. Saiba que não precisava disso, não é? Mais fique sabendo também que gostei muito, e que te aceito como minha noiva, e sim, sim, sim... quero me casar com você!

Ele passou os braços em volta dela, arrastando o corpo para mais próximo, até colar ao seu, então ele inclinou-se e

fechou a boca de Pétalas com um beijo.

O coração de Pétalas saltava como um animal selvagem, mexendo-se e contorcendo-se dentro do peito.

A boca dele estava contra os lábios dela, pressionando-os, acariciando-os, sua língua explorando-a, seu desejo cortante contra a pele macia que ele desejava. Com um gemido, Pétalas deixou-se levar pelo abraço, os braços segurando-o, sua boca abrindo-se para receber o beijo de Marcelo, para dar o que quer que ele desejasse.

— Me leva para a cama, meu amor? — suplicou ela.

— Vamos, mas não para transarmos — disse afastando-se, e sua voz rangeu com o esforço que agora exercia sobre a própria carne, seu coração, seu sangue, sua alma — pois como minha noiva, quero continuar a te respeitar. Sei também que você ainda não está pronta para ter uma relação sexual com ninguém, nem mesmo comigo.

— Vamos tentar, meu amor — suplicou ela. — Marcelo, por favor! — Ela o segurou novamente.

— Não apresse as coisas, pois quando você estiver pronta, não vai ter dúvida alguma. Sei que nesse momento você só está empolgada e emocionada.

— Marcelo, você me conhece tanto que não vou duvidar de você, pois sei que você não quer me deixar triste depois que nós transarmos. Não vou forçar os meus sentimentos. Mas isso não o impede de me beijar e de namorarmos. Você vai ou não me levar para cama?

Marcelo pegou-a nos braços e a levou para cama, deitando-a cuidadosamente, depois foi até o aparelho de som e colocou um cd do Roberto Carlos, com a música “debaixo dos caracóis dos seus cabelos”, Pétalas adorou a música. Marcelo voltou para a cama e ficaram abraçados, ouvindo o som da melodia invadir o ambiente e acalmar os sentimentos de ambos.

— Puxa, querida, você aí toda arrumada e eu desse jeito. Estou me sentindo envergonhado.

— Meu amor, você pode me desarrumar toda, pois sempre vou ficar bonita para você.

Pétalas deu um gemido suave quando Marcelo deixou sua boca para lamber e morder, descendo pela garganta até alcançar o ponto do pulso, furiosamente palpitante na base do pescoço. A respiração, que emanava em engasgos agoniados, queimava contra a pele.

Pouco a pouco as roupas iam se perdendo pelo chão.

— Quero ver você – informou-a, numa voz rouca.

Pétalas jamais ansiou pela aprovação de um homem antes. Tomando a própria coragem pelo colarinho, afastou a última peça que a cobria, fitando direto nos olhos de Marcelo, mostrou-se toda para ele.

Marcelo inspirou bruscamente. A insegurança desatou a fluir compensadamente para fora de Pétalas, já que Marcelo examinava seu corpo em silêncio quase reverente. Uma primitiva máscara de penúria retesou as feições lisas de Marcelo, conforme os olhos cristalinos consumiam-na, com a concentração obsedada de um homem faminto defrontado por um banquete.

— Tão alva, tão perfeita. Você é linda, meu amor — asseverou trêmulo. — Apenas olhar para você me incendeia.

Pétalas correu um dedo pela face dele, sentindo-se inebriada com o poder feminino recém-descoberto. Que pudesse instigar tais sensações em um homem como aquele... ora, nada parecia impossível agora.

— Você me faz sentir estranha — confidenciou.

Marcelo gargalhou e emoldurou as faces enrubescidas de Pétalas com as mãos. A pulsação dela sofreu uma aceleração lasciva quando olhou fixo, com uma admiração maravilhada, para a expressão sensacionalmente primitiva engastada no rosto anguloso de Marcelo.

— Você me faz sentir muito quente — revelou-lhe, com um sorriso de lobo mau que fê-la estremecer por dentro e por fora.

Pétalas contemplou, sem ousar respirar, o coração ressoar como uma coisa louca assim que Marcelo aninhou a mão em torno da ondulação do seio. Um suspiro voluptuoso de prazer escapou-lhe dos dentes cerrados.

A exploração atingiu o mamilo. Pétalas parou de respirar conforme Marcelo tomou o botão entre o polegar e o indicador, e a fricção resultante fez seu corpo arquear.

— Bom?

Pétalas abriu os olhos.

— Muito bom. Faça de novo! — pediu.

Ele fez.

Mal havia assimilado os deleites sensuais desta sensação quando a exploração moveu-se para baixo. Os dedos talentosos deixaram uma trilha ardente conforme escumaram levemente sobre a barriga. À medida que a exploração audaciosamente estendia-se para incluir a macia lanugem de pêlos no ápice das pernas, Pétalas descobriu que mal conseguia respirar devido à intensa excitação que a mantinha em um cerco apertado.

A fome irracional que sentia refletia-se nas feições sombrias de Marcelo. Ele permitiu aos dedos que deslizassem entre as pernas, para dentro do cio desperto no âmago ansioso de Pétalas.

Pétalas gemeu e sentiu o calor estender-se até o ventre. De olhos fixos nos dele, fendeu as longas pernas num convite devasso. Resmungando uma imprecação, Marcelo afastou-se suando.

— Não podemos continuar.

— Podemos sim. Por favor! — suplicou Pétalas. Estava sentindo algo que nunca tinha sentido, pois Marcelo a tocava como nenhum homem.

Mesmo não havendo penetração, estava quase indo à loucura.

Marcelo sentando-se na cama, respirou fundo e em seguida levantou-se.

— Por que você não quis fazer terminar? Eu estava

pronta para você!

Marcelo deu um leve sorriso e falou:

— Você está quase pronta, falta só um pouco para ficar no ponto querida.

— Você conseguiu me deixar molhadinha. Nunca soube que tal sensação existia. É muito bom!

— Você nunca sentiu nada?

— Eu nem sei o que é um orgasmo.

— Em breve você saberá. Eu te prometo. — Marcelo suspirou e levantou-se e foi tomar um banho. Enquanto se ensaboava, Pétalas entrou e perguntou:

— Posso tomar banho com você?

— Você já está aqui e sem roupas, o que posso fazer se não deixar você ficar?

— Marcelo, já estou morando com você há onze meses e só hoje que fui te ver nu. É também a primeira vez que você deixa a porta um pouco aberta, logo concluí que era um convite para que eu entrasse.

— Pare de falar e entre logo. Quero te dar um banho bem gostoso.

Pétalas foi ensaboada por Marcelo, que esfregou cada parte de seu corpo. Marcelo estava tendo uma sensação magnífica, pois nunca tinha feito aquilo com nenhuma outra mulher. Já ela estava se sentindo nas nuvens, pois também nunca tinha sido ensaboada por nenhum um homem.

— Agora é minha vez de ensaboá-lo — disse com voz meiga.

Pétalas ensaboou-o com tanta delicadeza que Marcelo ficou excitado, com a forma que ela o ensaboava. Ela viu seu membro ficar ereto com suas carícias, e seus movimentos ficaram mais ritmados, fazendo-o gozar após alguns momentos.

— Viu como sei fazer um carinho? Agora você está vendo o que está perdendo. Era para você gozar dentro de mim, não no piso do banheiro.

— Quando eu o fizer, vou te levar à loucura.

— Então não demore muito, pois estou pegando fogo de tanto tesão. Não sei por quanto tempo irei agüentar ficar sem transar com você. — com a voz enrouquecida de desejo, perguntou — será que já não estou pronta?

— Não. Você não está. Quando estiver vai saber, pois o seu corpo vai te falar. Eu também estou morrendo de vontade de transar com você, mas tem que ser um momento de muito prazer e de confiança.

— Está bem, meu amor.

Após o jantar, foram dormir. Marcelo fez ela adormecer em seus braços, depois a colocou na cama e deitou-se para dormir ao seu lado.

A semana seguinte veio com o telefonema de Dona Fátima dizendo que estava vindo ao Rio para o encontro com os rapazes. Eles também estavam a caminho.

Pétalas pediu que Marcelo não a deixasse sozinha, pois ela estava com medo do encontro.

— Não sei qual será a minha reação ao vê-los e tenho medo.

— Estou ao seu lado, querida. Não se preocupe. Para te provar, ficarei todo o tempo segurando em suas mãos.

Pétalas ficou mais tranqüila, sabendo que não estaria só.

— Eu acredito em você, meu amor. Mas desta vez você vai ter que amparar não somente a mim, mas como a minha mãe. Estamos completamente desprotegidas. Você acha que dará conta de nós duas, meu amor?

— Eu te garanto que vou me esforçar para não deixar vocês ficarem abatidas. Pode contar comigo para o que der e vier.

À tarde dona Fátima chegou ao Rio, mas não foi para a casa de Marcelo, ficou em sua casa no bairro de Laranjeiras, pois a reunião seria naquela noite e ela tinha que relaxar. Sabia que a reunião seria difícil. Nunca tinham se encontrado com os rapazes.

Pétalas, por sua vez, ligava a cada dez minutos para dona Fátima, pois sabia que ela estava preocupada.

Vendo a preocupação e a angústia de Pétalas, Marcelo propôs:

— Querida, vá tomar um banho que farei uma massagem de relaxamento em você.

— Não vejo idéia melhor para relaxar. — Pétalas disse entrando no banheiro rapidamente para tomar banho.

Ao sair do banheiro, resolveu não colocar as roupas, indo deitar-se nua, para que Marcelo fizesse a massagem.

Ele derramou óleo e começou massageando os músculos tensos dos ombros, descendo pelas costas. Pétalas adormeceu.

Mais tarde Marcelo a acordou, e sonolenta, Pétalas perguntou:

— Que horas são?

Marcelo respondeu a pergunta e completou:

— Está na hora de nós irmos para o encontro, querida.

Pétalas levantou-se e tomou um banho, em seguida pôs uma roupa leve e saíram para o encontro.

Durante o percurso Pétalas ligou para sua mãe e perguntou se estava tudo bem.

— Não se preocupe comigo, querida — disse Fátima. — E eu tenho uma surpresa para você.

— Que surpresa? — perguntou Pétalas curiosa.

— Eu convidei o motorista que atropelou seu pai. Já que vamos resolver um problema, achei que se convidasse ele, seria uma dor apenas para nós.

Pétalas ficou ainda mais nervosa.

— Pétalas? Você está aí? — perguntou Fátima em meio ao silêncio de Pétalas.

— Estou sim, mãe. É realmente bom resolvermos tudo de uma vez mesmo — disse respirando fundo.

Quando chegaram ao Copacabana Palace Hotel, todos já haviam chegado, tanto os rapazes que vitimaram seu irmão, como o motorista que atropelou seu pai, com exceção de Fátima.

Pétalas pediu que Marcelo fosse até a recepção do hotel e alugasse uma suíte.

— Para que? — perguntou Marcelo — Não há motivo.

— Há sim. Que seja apenas por precaução. Vai que a reunião se estenda?

— Tudo bem, querida. Aguarde aqui no saguão.

Enquanto aguardava Marcelo, Fátima chegou e as duas ficaram esperando Marcelo vir da recepção.

Após fazer a reserva, Marcelo foi ao encontro das duas dizendo:

— Eu vou começar a reunião, e depois vocês entram.

Marcelo caminhou até o saguão que levava à sala de reuniões, anteriormente reservada pela secretária de Fátima.

Ao entrar na sala, percebeu a presença de algumas mulheres, esposas de alguns dos presentes. Observou que todos o olhavam, sem entender muito o por que de estarem ali.

Após explicar o motivo de todos estarem ali e a finalidade do encontro, chamou Pétalas e Fátima para entrarem.

O silêncio tomou conta da sala. Era ao mesmo tempo estranho e assustador. Durante alguns minutos ninguém ousou dizer palavra alguma. Apenas entreolhavam-se.

— Vamos começar falando o porquê desta reunião — disse Marcelo quebrando o silêncio — Peço que Dona Fátima que fale primeiro.

Fátima levantou-se, coçou a garganta e começou a falar o que já havia ensaiado em casa.

— Primeiramente quero agradecer a todos vocês por terem vindo a esse encontro, que foi sugerido pelo meu genro. Ele percebeu antes mesmo de nós, que precisamos exorcizar o fantasma que assombra o nosso passado — deu uma pausa, olhando cada um presente àquela reunião.

Pétalas segurava a mão de Marcelo como se fosse um amuleto.

— Eu não sei se aconteceu com vocês também, mas eu e minha filha tivemos as nossas vidas viradas de ponta-cabeça

por causa de vocês. Custamos a nos recuperar, ou melhor, ainda estamos nos recuperando. Por esse motivo aceitei me encontrar com os senhores — concluiu Fátima com voz rouca, sentando-se em seguida.

Marcelo levantou-se novamente e disse que daria a palavra a cada um dos presentes para exporem tudo concernente ao que havia acontecido.

O primeiro a falar foi um dos rapazes, Carlos Roberto Vicente, que levantou-se e começou a dizer:

— Dona Fátima e doutora Pétalas, eu e meus amigos fizemos vocês duas sofrerem muito por causa de nossa infantilidade. Por acharmos que éramos os melhores, num ato de covardia agredimos e matamos uma pessoa inocente apenas por divertimento. Isto mudou toda a nossa vida, pois percebemos tarde o tamanho da nossa estupidez. Fomos julgados e condenados. Pagamos nossa pena junto à sociedade, mas não para vocês, nem para nossa consciência; Nós mudamos toda a nossa vida por causa dessa burrice. — deu uma pausa, sempre olhando para Fátima e Pétalas e continuou — Hoje sou formado em direito, sou um advogado criminalista e luto para buscar a condenação de pessoas que praticam estes tipos de delitos. — Apontando para o rapaz que estava ao seu lado, disse — já o meu nobre amigo Josinei Martins da Conceição, formou-se em psicologia. Ele cuida dos adolescentes que têm os mesmos comportamentos que nós tivemos um dia.

Apontando para outro rapaz, continuou — e também meu amigo Rafael Nogueiras, que é deputado federal. Ele luta no congresso nacional para que as leis tragam punições mais severas para todos aqueles que cometem este tipo de crime. — Apontou para o que estava ao lado de Rafael — Já o amigo Evandro Cunha é coronel do corpo de bombeiros. Ele tomou a decisão de ser bombeiro, com o intuito de salvar vidas, e não acabar com elas. E por ultimo — apontou para o rapaz ao lado de Josinei — o meu grande amigo Fernando de Sucupira Lincoln, que é assistente social do governo federal. Ele trabalha

no setor que cuida de jovens carentes. Enfim, todos nós que aqui estamos, gostaríamos de ter tido outras profissões, mas tudo mudou depois daquele episódio. — Carlos Roberto olhou para todos, com olhos marejados de lágrimas — hoje só o que nos falta são os vossos perdões, para que não mais a nossa consciência nos acuse deste mal.

Marcelo levantou e agradeceu ao Dr. Carlos, pelas palavras e perguntou — Mais alguém aqui gostaria de falar alguma coisa? — vendo-os menearem a cabeça negativamente, Marcelo então convidou Pétalas para fazer uso da palavra.

Pétalas se levantou cumprimentando a todos, e em seguida pigarreou limpando a garganta antes de começar a falar.

— Eu há quase um ano atrás não os perdoava. Hoje graças a Deus primeiramente, e depois a meu noivo, posso vos perdoar — e virando-se para todos, olhando nos olhos de cada um disse — Agora aqui, neste exato momento, eu, Pétalas, ministro o perdão sobre a vida de vocês. Sintam-se perdoados. — E olhando para Marcelo, agradeceu a palavra e sentou-se.

Marcelo então olhou para Fátima e deu-lhe a palavra. Ela não quis levantar-se, mas sentada mesmo, virou-se para todos e disse:

— Faço minha as palavras da minha filha.

Marcelo novamente agradeceu e pediu para que todos ficassem em pé e completou — Então agora gostaria de um abraço coletivo. Todo o peso do passado ficará neste abraço. — Todos se abraçaram.

Após o abraço, voltaram a seus lugares, para assistirem a resolução do problema com o motorista que vitimou o Sr. William, pai de Pétalas.

Ele estava acompanhado de sua esposa e haviam assistido o momento emocionante de perdão liberado aos rapazes. Esperava ser perdoado também.

Marcelo deu-lhe a oportunidade para falar.

— Eu sou o maior responsável pela tristeza dessa

família. A minha falta de responsabilidade vitimou um homem trabalhador, um grande empresário, um empreendedor e um grande chefe de família. Eu achava que era um bom motorista até mesmo bêbado. Acabei matando um pai de família! — com lágrimas nos olhos continuou — Isto nunca saiu da minha vida. Quero que saibam que desde aquele dia, nunca mais coloquei bebida alcoólica na minha boca — e virando-se para Pétalas — Dr^a Pétalas, até o dia de hoje tenho guardado o jornal de uma menina de dez anos no funeral de seu pai. Todas as vezes que olho para aquele jornal, choro muito. Eu não consigo me perdoar. — virando-se para os demais continuou — Eu, senhores, paguei uma fiança de cem cruzeiros e saí, mas aquele senhor nunca mais saiu daquela sepultura. Aquele acidente mudou por completo toda a minha vida! Eu estava na época estudando engenharia civil, mas depois do ocorrido, comecei a fazer medicina, só para que passasse a salvar vidas. Hoje sou cardiologista. — Virando-se para a esposa, continuou — Até eu chegar lá, precisei de apoio. Tentei cometer o suicídio algumas vezes, mas graças ao meu bom Deus, que colocou a minha esposa, na minha vida, estou hoje aqui. — E virando-se para Marcelo e Pétalas — Minha esposa viveu uma situação traumática em sua vida — passou o braço por sobre os ombros dela — foi muito espancada pelo seu pai, e viu sua mãe apanhar dele por várias vezes.

Ela levantou-se, pediu licença e saiu da sala. Em seu rosto a imagem da dor. Pétalas levantou-se também, pediu licença e saiu atrás dela. Encontrou-a aos prantos no banheiro. Abraçou-se a ela e choraram juntas por um bom tempo. Depois a chamou para lavarem o rosto e voltarem.

Entraram na sala de reuniões no momento em que Marcelo perguntava:

— E qual é o nome do senhor?

— Desculpem-me. Comecei a falar e nem me apresentei. Sou Ezequiel Douglas Jacultibam. — vendo a esposa e Pétalas retornarem, esperou que elas sentassem e continuou — Eu

gostaria muito de não ter saído naquele dia, pois se tivesse escutado minha mãe, que havia me pedido para não sair naquele dia, teria ficado em casa, mas não dei ouvido. —Dr. Douglas parou de falar e respirou profundamente. Não sabia se conseguiria terminar.

Antes que Marcelo voltasse com a palavra, a esposa do Dr. Douglas pediu para falar.

— Eu me chamo Dr^a Licionete e vim de uma situação muito triste. Sou de uma família de quatro irmãos e dois deles perdi por imprudência de um motorista de uma carreta, que num período de safra para havia tomado uma espécie de coquetel para não dormir, e conseguiu ficar acordado durante três dias. Mais vocês sabem bem tem uma hora em que o nosso corpo não agüenta... e o dele não agüentou! Desmaiou no volante bem perto da minha casa e sua carreta invadiu minha casa, atingindo meus dois irmãos que estavam na sala. Eles morreram na hora — baixou a cabeça, respirou fundo e prosseguiu — meu pai sempre foi um bêbado. Tudo que sabia fazer era nos espancar. Ele nos abandonou logo após o acidente, deixando minha mãe muitas vezes sem comida. Ela para não nos ver com fome, passou e lavou muita trouxa de roupas. Trabalhava em três empregos para nos sustentar. Economizava no que podia, priorizando sempre os nossos estudos e nossa comida. E ela, sozinha, conseguiu nos formar. Hoje sou ginecologista e faço também faculdade de pediatria. Meu irmão se formou em direito, e é juiz federal. Mas muitas lutas enfrentamos até chegarmos onde estamos. — Terminou de falar aos prantos. Todos se levantaram e foram abraçá-la emocionados com a sua história.

Pétalas abraçou o doutor Douglas e disse:

— Pode jogar fora aquele jornal. O senhor está perdoado. Viva a sua vida sem culpa.

— Eu estava esperando este perdão há mais de dezoito anos, e você não tem noção do tamanho do peso que está tirando dos meus ombros.

Fátima também se aproximou e o abraçou.

Com todos os erros devidamente perdoados, Marcelo convidou-os para jantarem. Foram momentos de grandes conagraçamentos. Naquela noite todos tinham se livrado das angústias e sofrimentos do passado.

Em meio ao clima festivo de despedida, Pétalas virou-se para Douglas e disse:

— Vou levar o Marcelo para fazer um check-up com o senhor. Vou também marcar uma consulta com sua esposa.

Despediram-se todos, cada um saindo para sua casa. Dona Fátima foi para sua casa em laranjeiras, mas antes virou-se para Marcelo e disse:

— Vou lhes fazer uma visita amanhã — virou-se para Pétalas — pode vir me buscar amanhã, querida?

— Claro que sim. Amanhã nos falamos para marcarmos o horário.

Todos se foram, ficando apenas Marcelo e Pétalas, que decidiram dormir na suíte presidencial já reservada.

Eles estavam cansados. Após um banho reconfortante, Pétalas agradeceu a Marcelo.

— Amor, quero te agradecer por ter conduzido tão bem a reunião, e por ter me amparado.

— Está mais aliviada, querida?

— Estou me sentindo outra pessoa. É como se tivesse acordado depois de um pesadelo. Estou mais leve. Quero viver!

— Eu sabia que o encontro te faria bem.

— Você sempre sabe de tudo! Sabe querido, não sabia que o sofrimento deles eram tão grande. Hoje descobri que a dor na consciência é muito dolorida e amarga. Quando eles começaram a falar, senti que devia perdoá-los — conforme terminava de falar, seus pensamentos mudaram a direção, assim como seu olhar, que passeou pelo corpo de Marcelo — pode fazer aquela massagem gostosa em mim?

— Vou apenas tomar um banho e já volto.

— Amor, eu só não entro para tomar banho com você porque já acabei de tomar, e porque estou morta de cansada.

— É melhor assim, pois sei como é que você faz para me ensaboar — disse malicioso.

— E você bem que gostou, não é?

— Essas mãos suas são simplesmente maravilhosas... aliás, tudo em você é maravilhoso! Mas sei que vai haver muitas outras oportunidades — sorriu e foi tomar seu banho, aproveitando-se de todos os recursos oferecidos pelo hotel.

Marcelo massageou toda a extensão do corpo de Pétalas, ficando com as mãos cansadas. Pétalas agradeceu a massagem e foi tomar o banho para tirar o óleo do corpo. Quando voltou Marcelo já estava dormindo. Aninhando-se a ele, dormiu em seguida.

Na manhã seguinte Marcelo acordou e encontrou Pétalas ainda adormecida. Os cabelos espalhados pelo travesseiro davam-lhe um ar angelical.

Ligou para a recepção e pediu o café da manhã na suíte. Pediu também para trazerem um bolo de aniversário e uma velinha e um ano.

Não demorou muito e o pedido chegou. Ainda de roupão, Marcelo recebeu o funcionário na ante-sala e, depois que ele saiu, levou para o quarto.

Sentando-se ao lado de Pétalas, acordou-a cantando a música Iolanda, da cantora Simone. Era a música preferida de Pétalas.

— O que é isso, meu amor? Que surpresa é essa? Nem é meu aniversário... — Pétalas sorriu sem entender.

— Querida, você não se lembra?

— Acho que os últimos acontecimentos mexeram com minha memória, porque não me lembro...

— Hoje faz um ano que você está comigo. Há exatamente um ano atrás te encontrei na ponte Rio-Niterói. Lembrou agora, querida?

— Nem me fala! Quase cometi uma loucura. Me lembrei

disso ontem, mas achei que você não gostaria de lembrar-se disso. Vejo que lembrou. Você é um amor, Marcelo!

— Assopre a vela, querida.

Pétalas assoprou, e assoprou outras tantas vezes, pois a vela sempre reacendia. Brincando, os dois comeram o bolo, depois tomaram o café da manhã e ficaram deitados na cama. Marcelo cantou algumas músicas para ela, depois a abraçou. O desejo foi tomando conta do corpo dos dois.

— Quer transar comigo, meu amor?

— Sabe que sou louco por você, e esse é o meu maior desejo. Mas espere um pouco, querida.

— Você está me deixando cada dia, mas excitada — a voz embargada de desejo.

— Mas esta é a minha intenção. Te levar à loucura! É fazer você ficar com tanto tesão, a ponto de gozar. Então faremos amor! E Você vai ter um orgasmo maravilhoso e inesquecível.

— Não vejo a hora de te sentir dentro de mim.

— Tenha calma, querida. Está quase chegando a hora — deu-lhe um beijo carinhoso na testa e completou — precisamos buscar sua mãe. Esqueceu ela vai conosco?

— É mesmo! — levantou-se rapidamente — Vou ligar para a recepção e pedir a conta.

Na saída, Pétalas pediu que Marcelo dirigisse o carro pois estava cansada.

— Nem transei com você e já está cansada?

— E por quê, algum problema?

— Não, querida. Nenhum problema.

Chegaram na casa de Fátima, que reclamou da demora.

— Achei que vocês tinham se esquecidos de mim, já até preparei o almoço.

— Almoço? A senhora não vai conosco?

— Não, querido. Já está tarde. Quero ficar aqui e saber de vocês que história é essa de noivado, que minha filha falou

ontem na reunião — disse sorrindo.

— Mamãe, eu pedi a mão do Marcelo em casamento.

— Você hein! Eu não acredito! — gargalhou Fátima.

— Pode acreditar, pois é a mais pura verdade, dona Fátima! Ela fez isto mesmo — sorriu Marcelo.

— Mamãe, eu fiz porque estou apaixonada por ele.

— Então seja bem-vindo à família, meu filho — disse Fátima abraçando-o.

— Muito obrigado, dona Fátima.

— Eu não tinha mais esperança de ter um neto, mas agora minhas esperanças se renovaram — Fátima deu um largo sorriso, depois deu um beijo no rosto de Pétalas e completou — cuide bem deste rapaz, pois é o único que te compreendeu.

— Pode deixar, mãe. Não vou perdê-lo por nada nesta vida, só se Deus quiser. Mas sei que Deus quer a minha felicidade e não vai deixar perdê-lo. Não é mesmo, querido?

— Sim, meu amor — disse Marcelo dando-lhe um beijo na bochecha.

Disfarçadamente Pétalas tirou um de seus brincos e guardou-o dentro da bolsa. Estranhando, Fátima perguntou o que estava acontecendo e pedindo silêncio, Pétalas virou-se para Marcelo e disse:

— Amor, acho que na pressa de sair do carro acabei deixando cair um de meus brincos lá. Pode ver se o encontra para mim?

Marcelo saiu em busca do brinco. Ao perceber que não poderia ouvi-la, Pétalas virou-se para Fátima e disse:

— Mãe, eu queria fazer uma surpresa para o Marcelo e estou precisando da sua ajuda.

— Em que posso ajudá-la? Perguntou curiosa.

— Quero fazer uma festinha para ele. Poderia ser até aqui mesmo, na sua casa. Gostaria que a senhora o convidasse para vir jantar no próximo sábado, então nós vamos comemorar o nosso noivado e o aniversário dele. O que acha?

— Acho a idéia ótima! — sorriu Fátima.

— Mas gostaria que a senhora convidasse os nossos parentes pmais próximos, como a vovó e alguns executivos da empresa, os mais achegados da família. Promete que vai me ajudar? — suplicou Pétalas.

— É claro que ajudarei. Existem muitas pessoas querendo conhecer o homem que mudou a sua vida, querida.

— Está bem, mãe. Mas não o deixe desconfiar de nada! Eu quero comprar um carro de presente para ele.

— E qual é o modelo e a cor que você quer comprar?

— Acho que um modelo da Honda Civic 2.2 completo na cor prata. É a cor de carro em que ele gosta — disse diminuindo o tom de voz enquanto percebia a aproximação de Marcelo.

— Querida, não encontrei o brinco. Tem certeza de que o perdeu lá no carro?

— Amor, eu o encontrei aqui no piso da sala.

— Puxa vida! E você nem para me falar nada? Fiquei procurando lá no carro à toa.

— Me desculpe, querido. Fiquei conversando com a mamãe e me esqueci de você.

Amenizando a conversa e encerrando o assunto, Fátima disse:

— Vamos almoçar? Acho que a comida já foi arrumada na mesa.

Durante o almoço Fátima fez o convite para que eles jantassem com ela no sábado seguinte.

— Qual o motivo do convite?

— Quero comemorar o noivado de vocês. É minha filha única que vai casar!

— Quem sou eu então para contrariá-la — e virando-se para Pétalas perguntou — concorda?

— Concordo.

Logo depois do almoço Pétalas e sua mãe foram para o escritório conversarem sobre os negócios da empresa. Marcelo afastou-se, caminhando até o jardim. Não entendia sobre

aqueles assuntos relacionados à empresa. Elas falavam de câmbio, Euro, Dólar, balança cambial, mercado de futuro, bolsa de valores, ações, capital de giro, investimentos estrangeiros e exportação e importação, enfim, nada do que ele entendia.

Após colocar todos os assuntos em dia, ficou decidido que Pétalas ficaria no Rio de Janeiro, pois a empresa tinha uma sede na Avenida Rio Branco, no centro da cidade. Quase cinco horas se passaram e os assuntos não acabavam. Pétalas tinha ficado fora da empresa durante um ano, e os negócios não esperavam. Precisava estar bem informada para não perder dinheiro.

Mais tarde, quando encontraram Marcelo, Fátima pediu:

— Vocês poderiam ficar aqui esta noite? É que amanhã estarei retornando a São Paulo e não gostaria de ficar sozinha.

— Ah! Mamãe, depende do Marcelo. Por mim, sabe que fico.

— Tudo bem, querida, nós ficaremos — concordou ele.

— Amor, conversei com a minha mãe e decidimos que a partir da próxima semana, irei trabalhar no escritório do Rio. O que você acha?

— Estou totalmente de acordo. A empresa precisa de você e você precisa dela. Isto me libera para que eu também trabalhe.

— Quanto a este assunto, nós conversaremos em casa — cortou Pétalas.

Não estendendo o assunto, Marcelo perguntou:

— Qual o quarto que vou ficar?

— Você vai dormir comigo, no meu quarto. Ou você acha que vai dormir separado de mim? — sorriu — Em casa não dormimos separados e aqui não será diferente.

— Está bem, querida. Mas então me mostra qual é, pois vou descansar. Quero tomar um banho e deitar.

Após mostrar onde ficava o quarto, Pétalas disse:

— Fique à vontade, querido, pois eu tenho que conversar bastante com mamãe ainda. — Deu-lhe um beijo e saiu do quarto.

Aproveitando a ausência de Marcelo, ambas acertaram detalhes para a festa surpresa de Marcelo. Depois emendaram outros assuntos e ficaram até quase três da manhã conversando.

Pétalas ouvia os conselhos da mãe, que também ouvia os conselhos da filha, que incentivava a mãe a dar oportunidade para alguém se aproximar dela.

— Mãe, lembra na semana passada quando nós estivemos lá no centro de hemodiálise?

— Sim, querida. Lembro-me que foi a maior emoção da minha vida.

— Pois é, mamãe, a senhora lembra das palavras que Elizeu nos contou? Ele aconselhou-nos a amarmos e deixarmos sermos amadas. Pois estou levando as palavras daquele homem a sério. Não sei o dia de amanhã e então estou procurando viver bem a vida — sorriu para a mãe e continuou — a senhora é nova, bonita, não tem filho pequeno — pegou em sua mãe — só a mim... mas eu não sou mais criança. Tenho vinte oito anos, já vou fazer vinte e nove. — fez um carinho na face da mãe — nós duas tivemos nossas vidas atribuladas e amarguradas, mas Deus, na sua infinita misericórdia, tem me enviado o Marcelo que todo o dia tem uma lição de vida para me dar. Estou vivendo os melhores dias da minha vida agora, mamãe. Acho que a senhora também tem que viver o seu melhor.

— Estou começando a concordar com você.

— Sabe, mamãe, nós nunca paramos para conversar nem como mãe e filha, nem como amigas. Mas graças a Deus isto mudou, pois eu tinha raiva da senhora, por achar que era responsável por tudo que tinha acontecido comigo. Mas Marcelo me mostrou que a senhora sofreu igual ou até mais do que eu — deu um sorriso triste — acho que se não fosse por ele, nunca iríamos ter esta conversa. Mas quero que me perdoe.

Perdoe minha ignorância, meu egoísmo e a dor pela qual te fiz sofrer — abraçou-a com os olhos repletos de lágrimas — perdoe-me.

— Minha filha, eu é que te peço perdão. Eu errei muito também, todos nós erramos, mas isso é passado — abraçaram-se e choraram juntas.

Foi uma conversa de reconciliação entre mãe e filha que deveria ter acontecido já há muito tempo, mas antes tarde do que nunca.

Pétalas e sua mãe disseram tudo que deveria ser dito, sem deixar nada pendente. As duas depois foram dormir com a alma lavada. Conseguiram arrancar de dentro de si todas as tristezas e angustias do passado, pois Pétalas, pela primeira vez contou à sua mãe tudo que Raul, seu padrasto, tinha lhe feito. Ela não ocultou nenhum detalhe com sua mãe. Fez questão de falar tudo é assim limpar seu coração. Naquela madrugada voltaram ser mãe e filha novamente.

Marcelo notou que quando Pétalas foi dormir já era de madrugada, na verdade já estava amanhecendo. Pela manhã Marcelo levantou-se e foi tomar um banho, em seguida foi fazer uma caminhada.

Três horas depois voltou suado, tomou outro banho e foi tomar café, esperando que mãe e filha acordassem.

Quando acordaram foi uma só correria, pois era segunda-feira e Pétalas tinha que começar a trabalhar, assim como dona Fátima que precisava viajar para São Paulo. Rapidamente tomaram um banho, café e se aprontaram.

Marcelo fez questão de levar dona Fátima ao aeroporto, depois voltou para buscar Pétalas, que queria ir ao shopping comprar algumas roupas de trabalho. Voltaram cheios de bolsas e caixas. Pétalas pediu que ele a levasse para casa de sua mãe, pós não daria tempo dela ir a Niterói e voltar para o trabalho.

Pétalas estava radiante em voltar para os negócios, e Marcelo procurava dar toda assistência. Toda aquela semana Marcelo foi levar e buscar Pétalas no trabalho.

No sábado, Pétalas levantou-se bem cedo e ligou para Fátima.

— Mãe? Está tudo preparado? — perguntou nervosa.

— Está sim, querida. Fique tranqüila. Eu já estou no rio, e já acionei o piloto para apanhar os convidados de São Paulo. Eles chegarão por volta do meio dia.

— Quer ir comigo comprar os presentes para o Marcelo?

— Claro que vou, querida. Vou te esperar aqui então. Não demore.

Pétalas preparou o café e levou para Marcelo na cama.

— Vou precisar dar uma saída. Vou até a casa da minha mãe. Tudo bem?

— Tudo bem, querida.

Pétalas deu um beijo em seu rosto e saiu. Encontrou-se com Fátima e elas compraram os presentes. Na volta, cumprimentou os convidados que estavam na casa. Todos perguntavam por Marcelo.

— À noite vocês o conhecerão.

Voltando para Niterói, Pétalas encontrou um Marcelo nervoso com sua demora. Estava com a expressão irritada.

— O que foi, meu amor? Pensou que eu iria fugir?

— Não. Mas você saiu cedo dizendo que não demoraria, mas você chega agora, quase seis da noite. Acha que não é para ficar nervoso?

— Perdão, meu amor. Eu estava ajudando a mamãe a preparar nosso jantar — sorriu e completou — quer que me ajoelhe para me perdoar?

— Deixa de ser boba — disse abraçando-a e dando-lhe um beijo de leve.

— Vou tomar um banho, pois estou morta de cansada. Você faz uma massagem em mim?

— Faço qualquer coisa para te ver feliz!

— Uau! Assim você me acostuma mal — Pétalas saiu sorrindo.

Ao se prepararem para o jantar, Pétalas percebeu que Marcelo não fazia a menor idéia da surpresa que o aguardava. Mal sabia ele que a comemoração seria de seu aniversário. Já na porta de saída Pétalas disse:

— Amor, não quero ir com o nosso carro.

— Por que você não quer ir com o seu carro? —
estranhou.

Pétalas corrigiu-o: — Não, amor. É nosso carro, pós tudo que é meu também é seu amor. Hoje quero ir de táxi.

— Por que de táxi? — continuou estranhando as ações de Pétalas.

— Por nada, querido. É que no táxi nos podemos ir namorando. O que acha da minha idéia, querido?

— Olhando por este lado, até que não é má idéia.

— Vou ligar pedindo um táxi agora, está bem?

Quando já estavam chegando, Pétalas ligou para a mãe, que teve tempo de esconder todos os convidados para fazer a surpresa.

Ao chegar, Marcelo notou a ausência de dona Fátima, que sempre vinha recebê-los na porta.

— Ela deve estar lá dentro da casa.

— Estranho essas luzes apagadas. Não é normal de sua mãe.

— Vamos logo, amor. Mamãe preparou um jantar à luz de velas para nós.

— Então está explicado a falta de luz!

Pétalas levou Marcelo até a sala principal, que estava às escuras. De repente todas as luzes se acenderam e o famoso parabéns a você começou a ser cantado. Marcelo nada entendeu.

Pétalas então o beijou.

— Você achou que eu esqueci do seu aniversário, querido?

— Quem são estas pessoas querida? — perguntou refeito da surpresa.

Pétalas foi apresentando Marcelo um a um aos cerca de trinta convidados. A maioria parente e alguns executivos das Empresas William Empreendimentos. Todos queriam conversar com Marcelo, principalmente a avó de Pétalas, que fez várias perguntas a Marcelo, que respondeu sem problema.

Fátima mandou que trouxessem o bolo e Pétalas acendeu as velas, pedindo que apagassem as luzes. Todos cantaram parabéns, e Marcelo assoprou as velas por três vezes. Na hora dos presentes, Marcelo ficou impressionado com tantos presentes bonitos. Ganhou vários ternos Giorgio Armani, mais relógios, sapatos e outras jóias valiosas. Encantado, disse:

— E você, querida, não vai me dar nada?

Pétalas tirou do bolso uma caixinha do tamanho de caixa de fósforos e deu-a Marcelo.

— Puxa! Não acredito que você é quem vai me dar o menor presente?

— Fazer o que, querido? Abra!

Marcelo abriu a caixa e percebeu que era uma chave de carro.

— O que significa isto?

— O que você acha, meu amor?

— Só pode ser um carro!

— É mesmo um carro e está lá fora na garagem. Vai ver, querido.

Rapidamente Marcelo saiu e viu o carro HONDA civic 2.2 completo da cor prata. Ele ficou maravilhado. Abrindo a porta, notou os bancos em couro. Um luxo!

— E aí, meu amor? Gostou? É ou não o menor presente?

— Me desculpe, querida. O seu é o maior de todos. Foi por isso que você não quis vir de carro, não é?

— Sim. Vou com você nele. Vai me levar, querido?

— Claro amor, minha doce Pétalas.

Após curtirem a festa, Pétalas e Marcelo despediram-se de todos. Orgulhoso, pegou o carro e foi embora com Pétalas.

Marcelo estava muito feliz, pois nunca tinha tido uma festa de aniversário. Não cabia em si de tanta alegria. Pétalas ficou feliz com a felicidade dele.

Ao chegarem em casa, Marcelo pediu para que Pétalas não descesse, pois queria namorar com ela dentro do carro.

— Amor, está muito tarde. Estou muito cansada. Amanhã nós namoramos.

— Está bem, querida. Nós vamos ter realmente muito tempo para namorarmos. — Marcelo levou todos os presentes e colocou na sala.

Pétalas foi tomar um banho e dormir. Marcelo seguiu-a, pois também estava cansado.

No dia seguinte Pétalas levantou-se e preparou o café, levando na cama para Marcelo.

— Dormiu bem?

— Maravilhosamente bem — disse Marcelo espreguiçando-se.

Após tomarem o café, Marcelo virou-se para Pétalas e disse:

— Eu quero trabalhar.

— Amor, eu até concordo que você trabalhe, mas antes quero que termine seus estudos. Quero que faça faculdade. Eu pago!

— Eu sempre quis fazer faculdade, mas nunca tive oportunidade. Não vou perdê-la agora.

— Qual o curso que você gostaria de fazer?

— Não sei. Eu gostaria de ser economista.

— Pois então, na segunda-feira já iremos procurar uma boa faculdade para você começar — deu uma pausa e perguntou — você não gostaria de morar lá em Laranjeiras?

— Eu gosto muito daqui.

— Eu também gosto, meu amor. Mas esta casa não é nossa. Aquela é. Mas se você quiser, podemos fazer uma proposta para o Sr. Datena — Pétalas abraçou-o e deu-lhe um beijo — mas lá amor fica mais perto de tudo para nós. Você iria

me ajudar muito. Quer pensar no assunto querido?

— Amor, não estou dizendo que não vou, mas que gosto muito daqui. Se você quiser comprar esta casa, ficaria muito feliz — e propôs — poderíamos vir para cá nos finais de semana.

— Esta casa marcou muito a minha vida. Aqui eu aprendi a viver — balançou os ombros — vou fazer de tudo para comprá-la para nós, está bem querido?

— Aqui você deu as primeiras risadas, aqui nós choramos, e você pediu a minha mão em casamento, querida. Por tudo isto esta casa é tão importante para nós.

— Vamos tentar comprá-la.

Quatro meses se passaram e Fátima ligou para Pétalas:

— Querida, acabei de ficar noiva e estou pensando em casar daqui a duas semanas. O que acha de me ajudar?

— Claro, mamãe. Só não gostei muito da senhora encontrar uma pessoa em menos tempo do que eu, e já vai casar primeiro — disse brincando.

— Filha, dê um aperto no Marcelo para casar-se logo com você, querida.

— Deixa comigo. Na próxima sexta-feira estarei aí. Vou falar com Marcelo. Garanto que ele vai gostar muito.

— Pois é. Ele foi o principal responsável pelo que tem acontecido de novo na minha vida.

Marcelo entrou na sala e, percebendo a conversa entre as duas, perguntou:

— O que está acontecendo?

Finalizando a conversa, Pétalas despediu-se da mãe e, virando-se para Marcelo, falou:

— Você não vai acreditar, menino. Mamãe vai se casar!

— Já estava na hora. Mas quem é o felizardo?

— Eu fiquei tão empolgada que nem perguntei quem era a pessoa. Mas ela me convidou para que eu fosse ajudá-la

nos preparativos. Tem algum problema?

— Claro que não. Só não vou antes também por causa da faculdade. Estou em fase de provas. Mas no casamento estarei lá, se Deus quiser.

— Falei com ela que eu viajaria na sexta-feira.

— Pode ir tranqüila.

Na sexta-feira, como previsto, Pétalas viajou para São Paulo, no bairro do Morumbi. Ao chegar na casa da mãe, ficou surpresa em ver quem era o noivo. Era um velho conhecido, um dos funcionários mas antigos da família. Havia sido o motorista de seu pai, depois o dela, e agora era da sua mãe.

Feliz com a notícia, Pétalas percebeu a escolha certa da mãe. Ele era uma pessoa que convivera com todas as situações angustiantes, e sempre se manteve leal. O Sr. Renato era quase que um membro da família.

Faltando apenas três dias para o casamento, Pétalas estava dormindo e teve um sonho com Marcelo. Acordou no meio da noite e olhou o relógio: três horas!

Não se conteve e ligou para Marcelo.

— Alô? — A voz denotava sono.

— Oi amor, sou eu. Acabei de ter um sonho com você.

— Amor, você me ligou para me contar um sonho?

— Querido, não foi um sonho comum.

— Conte-me. Como foi o sonho?

— Sonhei que nós estávamos namorando, então foi ficando mais quente, e daí nós transamos. Foi tão gostoso que eu gozei. Agora sei o que é um orgasmo. Sabe que eu acordei toda molhada? Agora entendo porque você não transou comigo ainda.

— Agora sim, você está preparada para o sexo.

— Se no sonho eu fiquei assim, já imagino como será de verdade! Estou ansiosa. Quero você! Queria ter tido esse sonho dormindo ao seu lado. Ele iria se concretizá-lo bem rápido.

— Espere só um pouquinho mais. Vou te dar este prazer.

— Não vejo a hora, meu amor!

— Você vai vir me buscar?

— Não, querido. Vou mandar um jato pegar você, tudo bem?

— Então vou aguardar amanhã. Continue sonhando comigo.

No dia seguinte o jato já o aguardava para levá-lo a São Paulo. Ele que nunca tinha andado de avião, ficou impressionado com a leveza e adorou.

Pétalas estava a sua espera no aeroporto. Correu ao seu encontro e abraçou-o fortemente.

— Eu estava com tanta saudade de você — disse com voz rouca.

Abraçando-a apertadamente, Marcelo deu-lhe um beijo demorado, prometendo ali o que daria muito mais em breve.

Com esforço sobre-humano afastou-se dela, que disse:

— Precisamos ir às compras – Disse animadamente.

Foram ao shopping e se divertiram à valer. Naquela noite Pétalas disse:

— Marcelo, eu quero fazer amor com você.

— Eu também quero, querida. Você não imagina o quanto. Mas queria que acontecesse só depois do nosso casamento. Mas é você quem decide. Eu quero que seja amor, e não um simples desejo carnal.

— Você realmente me ama, não é? Você me respeita como se eu fosse virgem.

— Pétalas, olhe nos meus olhos — pediu e foi atendido — o coração de uma mulher é uma terra que poucos homem tem o privilegio de entrar, mas os poucos que entram as conhecem e muitos as valorizam mais que ouro, rubis, diamantes ou todo dinheiro do mundo. É por este motivo que elas são raras. São honrosas exceções difíceis de serem encontradas. Você foi uma terra que eu tive muita dificuldade para entrar, eu já conheço

este coração, e por conhecê-lo é que quero me casar primeiro com você, isto é, se você quiser casar-se comigo daqui a três meses. Você aceita, querida?

Pétalas, já chorando com as palavras de Marcelo, disse:

— Eu aceito me casar até agora, se desse tempo para os papéis correrem.

— Há tempo para tudo, querida. Calma que nossa hora vai chegar.

No dia seguinte aconteceu o casamento de dona Fátima com o Sr. Renato. Foi uma festa linda, com muitos convidados famosos da televisão. Uma festa de celebridade. Tinha a presença de diversos empresários.

Durante a festa Dona Fátima chamou Pétalas em um canto e perguntou se ela poderia assumir a presidência da empresa enquanto saía em lua-de-mel.

— Sem problemas, mãe — respondeu.

Mais tarde, contando a novidade para Marcelo, ele perguntou:

— Por quanto tempo?

— Dois meses, mais ou menos.

— Então tudo bem. Enquanto isso os papéis para o nosso casamento ficam prontos, e quando você voltar para o Rio, nosso casamento já estará bem pertinho.

— É isso mesmo, meu amor. Enquanto é isso vou precisar tomar muitos banhos frios para apagar o fogo que me consome toda a vez que penso em você.

No domingo pela manhã, Marcelo despediu-se de dona Fátima e de seu marido, pois eles viajariam para Grécia, Egito e Índia.

Dona Fátima fez uma generosidade com o piloto que ia com ela, pois convidou a família dele para acompanhá-los, visto que ela viajaria em seu próprio avião.

À tarde Marcelo voltou para o Rio em outro jato da empresa, pois precisava estudar no dia seguinte.

Todos os finais de semana seguintes eles se encontravam. Enquanto o tempo passava os papéis para o casamento ficaram prontos.

No dia seis de outubro de mil novecentos e noventa e nove eles se casaram. A festa foi linda e repleta de amigos, parentes, empresários e pessoas famosas.

Escolheram Fernando de Noronha para passarem a lua-de-mel. O hotel escolhido era aconchegante e acolhedor, próprio para recém-casados.

— E agora? Aqui estamos nós... casados e sozinhos!

— Enfim sós? — Marcelo deu um sorriso maroto.

— Até que enfim sós! — gracejou Pétalas — mas estou um pouco nervosa. Esperei tanto por este momento.

— Eu também esperei muito — disse abraçando-a.

— O que você está pensando em fazer?

— Quero fazer amor com você na praia.

— Quero que este momento seja especial. A praia é um lugar especial. O que estamos esperando?

Caminharam então de mãos dadas pela areia da praia, procurando um local livre e deserto.

Carinhosamente Marcelo beijou-a. Pétalas fechou os olhos e entregou-se completamente a Marcelo.

Os beijos eram intensos e inebriantes, que Pétalas não pensava em mais nada. Com as bolas seladas, não percebia que Marcelo tirou-lhe as roupas, peça por peça, até que se viu, em pé diante dele, completamente nua.

— Desejava isso há tanto tempo — sussurrou. Abaixando a boca molhada, percorrendo desde o pescoço até o peito. Então, levantou-a devagar e beijou um dos mamilos.

Pétalas sentiu uma onda de calor percorrendo o corpo e os joelhos ficaram bambos.

Marcelo deitou-a na areia da praia. Ela se rendia aos seus beijos.

— Você me enlouquece — murmurou.

Pétalas estava cada vez mais excitada e irrequieta.

Contorcia-se agarrada a Marcelo, cujas costas largas acariciava; notou as roupas.

— Por que você ainda está vestido? — Deslizou as mãos, indo da cintura até o bumbum de Marcelo.

— Não está me ajudando a ir devagar.

— Não sabia que era isso que tinha que fazer — sussurrou, cada vez mais excitada.

Murmurando, Marcelo despiu-se num piscar de olhos.

Pétalas observava-o, paralisada diante de tanta masculinidade, e gemeu.

Sentiu o peso daquele homem sobre ela, e a sensação de estar protegida tomou conta de sua alma. A boca maliciosa e atentada a enlouquecia, e ela queria mais.

Decifrando-lhe o corpo com a boca, Marcelo a beijava como nunca, e ela prendeu a respiração ao ser beijada na coxa. Depois, vieram os beijos na parte secreta que clamava por desejo.

Marcelo passava a língua pelo corpo de Pétalas de forma surpreendente.

Pétalas alcançou o prazer, tomada pela desconhecida intimidade. Marcelo a tocava como se lhe conhecesse os pontos de prazer desde que a vira. Sabia o que fazer para levá-la à loucura. Pétalas reagia, instintivamente.

Marcelo a tocava com a língua, e Pétalas tremia de prazer. Ele aprovava.

— Deliciosa.

Pétalas emanava desejo e necessidade. Sua tensão aumentava, e ela se contorcia diante da boca maliciosa, desesperada de Marcelo que tanto a desejava. Ofegava diante das fortes sensações que a invadiam.

Quando recuperou o fôlego, encontrou o olhar de Marcelo. Era tão quente, sentiu-se queimando viva. Querendo-o por completo, Pétalas se inclinou para alcançá-lo, mas Marcelo deslizou a coxa por entre as dela e foi ao encontro da entrada dos mais íntimos esconderijos. Então os dois se fundiram.

Acariciando-a, procurando-lhe inúmeras sensações, Marcelo mexia-se devagar. Os afagos com a mão e sua masculinidade dentro de Pétalas davam-lhe uma sensação inacreditável.

— Oh, é tão... — Pétalas se contorcia. Marcelo continuava dentro dela e a acariciava, deixando-a quente e inquieta.

— Está gostando? — provocou-a, fazendo-a alcançar a plenitude.

Pétalas experimentou o máximo prazer, esquecendo-se de responder. Gostar era pouco para descrever o que sentia. Inebriada, segura, excitada. Sentiu o estonteante gosto de uma liberdade nunca experimentada. A temperatura entre o casal aumentou. Pétalas apreciava os músculos de Marcelo dentro dela. Estava tão quente que transpirava, não podendo esperar mais.

Pétalas se agitava, tentando alcançar o que precisava.

— Quero...

Com os olhos fechados, de tanta paixão, Marcelo ficou tenso.

— Não é só você que quer — murmurou, e o ritmo de seus corpos acelerou, deixando-a sem fôlego.

Cada vez mais rápido, Pétalas sentiu-se desprender-se da Terra e seu corpo entrar em órbita. Percebeu o orgasmo de Marcelo e o abraçou com força. Marcelo mergulhou a cabeça no ombro dela. A respiração pesada e apaixonada de ambos sincronizava-se com o barulho das águas batendo na areia. Pétalas nunca se sentira tão perto de alguém.

Valeu a pena esperar! — pensou Pétalas.

Marcelo e Pétalas tiveram três filhos: Duas meninas e um menino.

Continua no próximo livro.